ALESSANDRA TIEMI MORISHITA

1290000037
FE
TCC/UNICAMP M826e

ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS DE INFÂNCIA DOS NIPO – BRASILEIROS EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO / 98

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

ALESSANDRA TIEMI MORISHITA

4034

ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS DE INFÂNCIA DOS NIPO – BRASILEIROS EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o curso de Pedagogia com habilitação em Administração Escolar da Faculdade de Educação , UNICAMP , sob a orientação Profa. Dra. Zeila de Brito F. Demartini .

SÃO PAULO , SP
1998

UNIDADE..FE..........
Nº CHAMADA:
TCC/UNICAMP
M826e
V.......
TOMBO 37
PROC. 124/2003
C....X....
PREÇO R$11,00
DATA 29/10/03
Nº CPD: ... 310491

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

M826e

Morishita, Alessandra Tiemi.
Estudo sobre os conceitos de infância dos nipo - brasileiros em uma escola da cidade de São Paulo / Alessandra Tiemi Morishita. -- Campinas, SP : [s.n.], 1998.

Orientador : Zeila de Brito Fabri Demartini.
Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Infância. 2. Nipo - brasileiros. 3. Educação - Japão. 4. Cultura japonesa. 5. Japoneses - São Paulo. I. Demartini, Zeila de Brito Fabri. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

17/7/98
(Data de aprovação)

Zeila de Brito Fabri Demartini

Orientadora : Professora Doutora Zeila De Brito Fabri Demartini

Ana Lúcia G. de Faria

Segunda Leitora : Professora Doutora Ana Lúcia Goulart De Faria

Dedico este trabalho aos meus pais ,
Shizue e Koji

SUMÁRIO

1 . Introdução 1
2 . Referencial sobre o conceito de infância 4
2.1 . História da infância 5
2.2 . Da relação ao conceito 8
3 . O estudo de uma Escola em São Paulo 17
3.1 . Caracterização da instituição 18
3.2 . Clima escolar 20
3.3 . Especificando a pesquisa dentro da Escola 22
4 . História das escolas japonesas no Brasil 30
5 . A questão da educação no Japão 38
6 . O currículo japonês da educação infantil 44
7 . O currículo brasileiro da educação infantil 48
8 . Considerações finais 52
9 . Referências bibliográficas 55
10 . Anexos 58

1 . INTRODUÇÃO

Desde quando optei por estudar a Educação visei este estudo focalizando sempre a criança pequena , e , ao contato com elas , por estágios e monitorias , surgiram questionamentos sobre elas , por exemplo , como tratar ou educar uma criança ? E para isso fui percebendo a necessidade de se conhecer mais sobre o momento em que essa criança vive , ou seja , a sua infância .

Como entender ou saber o que a criança quer , quais seus desejos , o que e como ensiná-la ? Quais os caminhos que devo tomar quando entro em contato com uma criança ? Como saber se estou ajudando ou prejudicando quando interfiro nessa sua fase ? A infância é só brincadeira ? O que tem de errado em ser apenas isso ?

Todas essas perguntas e muito mais, referentes à criança pequena, me fizeram concluir que era preciso conhecer o que já se sabe sobre essa fase da vida .

O meu interesse maior é com a infância de hoje, mas a partir do estudo realizado sobre a infância, notei a importância de se conhecer a história da infância e perceber com isso a complexidade em que o conceito de infância se encontra e como caminhou para se compreender a época atual .

Entendendo então a existência da complexidade em que se encontra o conceito de infância , senti a necessidade de delimitar mais essa fase e conhecer uma pequena parte de uma realidade em que se coloca a infância hoje e, quem sabe, depois de concluir este estudo , entender melhor outras realidades da fase infantil .

Especificando portanto uma parte do conceito de infância , a escolha feita foi a do estudo da infância em descendentes japoneses que residem no Brasil, mais especificamente , numa escola na cidade de São Paulo .

Considerar, assim a criança como ator social e não como um "menor" ou um componente acessório ou como meio da sociedade dos adultos , e sim , reconhecer a capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição de suas representações e crenças em sistemas organizados .

Mostrar o estudo da infância aqui, como uma investigação antropológica, questionando determinada cultura da infância num sistema de construção de conhecimento e entendimento de um meio específico das crianças e alternativo dos adultos e observar também se a produção desse estudo pelo conceito de infância tem uma natureza estritamente social .

Porém , para chegar ao estudo do conceito de infância em determinada escola com traços culturais japoneses predominantes, foi realizado :

1 - um estudo geral sobre a história da infância , com o objetivo de mostrar a complexidade em que se encontra o conceito, direcionando-se assim para a necessidade de se delimitar mais a pesquisa ;

2 - passando depois ao estudo da instituição pesquisada , delimitando e caracterizando o estudo de um caso , realizando observações , entrevistas informais e questionário realizado com as professoras das instituição ;

3 - partindo da pesquisa da instituição , realizar uma comparação com a história das escolas japonesas em São Paulo , analisando sua relação com o conceito de infância numa escola japonesa hoje ;

4 – mostrando a influência da cultura , neste caso a cultura japonesa , implantou-se características da educação no Japão, realizando-se depois uma comparação ao estudo da educação infantil caracterizada no Japão e no Brasil através das propostas educacionais de cada país, vendo assim quais os objetivos ou valores colocados para a criança pequena , ou seja , qual o conceito de infância especificado na Escola estudada .

Verificar assim, que a pesquisa tentou privilegiar um estudo qualitativo utilizando a pesquisa etnográfica como o estudo dentro de um contexto cultural ao relacionar e definir pontos para essa pesquisa através de observações, entrevistas informais e registros numa determinada Escola . E sendo assim , utilizou-se o estudo de caso para a delimitação da pesquisa, trabalhando com uma análise e interpretação mais sistemáticas para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa .

2 .UM REFERENCIAL SOBRE A INFÂNCIA

Tentar entender como melhor educar uma criança é fazer uma prévia do que ela vem a ser, seus desejos, o que acha que vai necessitar, enfim, fazer uma imagem dela antes de entrar em contato direto com a mesma. Tenta-se entender o que é melhor para ela no objetivo de se obter uma boa formação e, consequentemente, para que o futuro seja o melhor possível, reconhecendo dessa maneira sua especificidade

.

A relação que ocorre entre um adulto e uma criança é inevitável, desde o seu nascimento já acontece essa relação e, dessa forma, a preocupação de uma adulto em educar bem uma criança resulta numa responsabilidade que cai sobre o adulto em decidir pela criança quais os caminhos a tomar. Nessa relação, portanto, surge uma visão sobre a criança, pois essa no início, parte-se da idéia de que não tem nenhuma informação ao seu redor, é preciso tentar "adivinhar" quais seus desejos e o que ela mais precisará para o seu desenvolvimento. Ou seja, é construído um conceito de infância a partir do qual o adulto pensa e não partindo do pensar da própria criança, ou seja, um conceito para criança e não a partir dela.

A princípio, o conceito que o adulto formula parte da idéia de que é a partir da criança, mas como é possível isso se ela depende fisiologicamente do adulto, isto é, se no início ela não consegue nem falar direito o que deseja para o seu bom desenvolvimento? Por esse motivo é que se pensa no adulto interferindo pela criança, porque esta, conhecendo muito pouco ou nada em seu meio, não tem idéia e nem como saber o que se deseja conhecer ou aprender.

Por essa interferência então é que o adulto acaba determinando a imagem da criança e, por consequência, seu conceito.

Partindo do princípio de que a criança é um ser social e que vive num meio de influências muito complexas e inevitáveis, quem irá direcioná-la para um caminho é o adulto, que vê a criança como alguém que acabou de aparecer no

mundo . O adulto, vendo a dependência fisiológica da criança(como comer, beber, andar, etc.), vê também a dependência da criança em ser informada, de acordo com o adulto, do mundo que a espera e como ela (a criança) não tem nada a oferecer e muito a aprender, a primeira visão que se tem da criança é a da sua incapacidade e, sendo assim, é necessário dar instrumentos para que se torne capaz de lidar com o meio (a sociedade).

2.1 -HISTÓRIA DA INFÂNCIA

Na história nem sempre houve uma preocupação com a criança ou a sua infância. Era muito pouco o interesse com essa fase na Idade Média. Uma sociedade tradicional que reduzia esse período como algo que, logo que a criança começasse a se tranrformar fisiologicamente, já era transferida para o mundo adulto. Já era considerada um adulto e, portanto, mal se conhecia ou se dava conta dessa fase de infância. Não havia interesse em formá-la, deixava-se que a criança dependesse dela mesma para "crescer" perante as necessidades que a sociedade exigisse:

> "A passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade." [1]

De acordo com Ariés, na Europa medieval, mal considerava-se a criança, fazendo de sua fase (a infância) apenas como algo pequeno e engraçadinho (a paparicação) e não mais que isso. E como não havia preocupação com a criança, os cuidados com ela eram poucos , no parto, o número de mortes era grande e normal . Aliás, achava-se até que a criança, como necessitava do adulto para se alimentar e movimentar-se inicialmente, era considerada um estorvo, um problema a ser cuidado.

---

[1]ARIÉS,P. , 1978. p 10.

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Já com o surgimento da burguesia, havia uma certa preocupação em conhecê-la, porém era vista como alguém que se diferenciava do adulto apenas pelo tamanho e pela força, enquanto as outras características permaneciam iguais. Não havia uma especificidade da criança, uma particularidade, ela apenas era vista como algo pequeno , um tamanho reduzido do ser humano .

Por volta do século XVIII, surgiram alguns conceitos de criança um pouco mais próximos do sentimento moderno que Ariés[2] coloca :

> "Surgiu o anjo, representado sob a aparência de um rapaz muito jovem...Era a idade das crianças mais ou menos grandes que eram educadas para ajudar à missa, e que eram destinadas às ordens, espécies de seminaristas, numa época em que não havia seminários e em que apenas a escola latina se destinava à formação dos clérigos..."
>
> "...Um tipo de criança seria o modelo e o ancestral de todas as crianças pequenas da história da arte: o menino Jesus, ou Nossa Senhora menina, pois a infância aqui se ligava ao mistério da maternidade da Virgem e ao culto de Maria."
>
> "...Outro tipo de criança apareceu na fase gótica: a criança nua...no final da Idade Média
> ...Seria a alegoria da morte e da alma que introduziria no mundo das formas a imagem da nudez infantil."

Mostra-se, aí então, a criança como um anjo, vista como um menino Jesus ou como uma criança nú, uma visão ainda não muito específica da criança. Só a partir de uma visão religiosa nos séculos XV e XVI, é que surge um conceito de infância mais leiga. Nesse momento se retratava a criança como ela é, ou seja, em um desenho retratado de uma criança tal como ela aparecia num determinado momento de sua vida.

---

[2]ARIÉS, P. , op. cit., p. 52 e 53.

Com esses retratos, no início do século XVII, a criança era então representada sozinha (por retratos desenhados) e cada família agora queria possuir retratos de seus filhos.

Portanto, fazendo um rápido histórico do estudo do conceito de infância, percebe-se que a descoberta da infância começou , de acordo com Ariés , no século XIII, e que o conceito pôde ser visto através da arte e de símbolos do século XV e XVI. Porém, os sinais de seu desenvolvimento aumentaram a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

Percebendo então esse estudo do conceito da criança, nota-se que, até chegar no momento em que se preocupou em formar uma criança para torná-la um adulto com um bom futuro, houve todo um processo histórico. Nem sempre houve interesse com a criança e sua imagem só foi percebida no nível social (da família) e com uma relação constante que fez surgir um sentimento (uma importância) pela criança. Esse sentimento foi então aflorando, foi se construindo uma melhor imagem da criança, um conceito que partiu inicialmente do interesse em conhecê-la através da relação afetiva que foi crescendo com o tempo.

Para se compreender melhor o sentimento moderno de infância, é preciso antes entender que essa imagem surgida partiu da relação entre o adulto e a criança , ou seja, todo o conceito da criança neste momento discutido está diretamente ligado à relação do adulto com a criança , isto é , como o adulto vê a criança e quais seus conceitos surgidos através dessa visão.

É importante deixar claro que até este momento , o estudo sobre o conceito de infância se baseou apenas em Ariés, e portanto, no contexto histórico apenas da Europa .

2.2 - DA RELAÇÃO AO CONCEITO

Tentando entender a relação entre criança e adulto , o estudo da imagem que o adulto faz da criança influencia muito essa relação e consequentemente o processo de aprendizagem. No modo como o adulto olha para uma criança realiza-se algumas visões no momento desse processo de aprendizagem.

Nossa imagem da infância é uma imagem um pouco contraditória, isto é, representa-se a criança, atribuindo-lhe características que se opõem umas às outras sem que se tome consciência dessa contradição .

Há uma rejeição dessas incoerências sobre a natureza da própria criança e contenta-se apenas em constatar oposições dessa natureza. A imagem contraditória que se faz à natureza infantil são múltiplas e de acordo com Charlot[3], são quatro:

- A criança é inocente e má;
- A criança é perfeita e imperfeita;
- Dependente e independente;
- E é herdeira e inovadora.

Explicando melhor essas quatro imagens contraditórias, entende-se, por uma criança inocente e má, por ela ser vista como alguém espontâneo, direto e franco que exprime seus desejos e suas opiniões sem os desvios (a polidez que o adulto exige a ele próprio). Mas ao mesmo tempo, a criança representa todos os estereótipos do adulto, por isso mesmo ingênua, não é menos surpreendente. A criança é fraca e maleável a todas influências de seu ambiente mas também pode ser teimosa e respondona. Ela é instável e tem necessidade de estabilidade, é impetuosa mas necessita de calma e regularidade. Ela é desordenada mas exige que tudo em sua volta esteja em ordem. Indisciplinada, respeita e exige regras:

---

[3] CHARLOT , B. , 1979 , p. 101

"Seu frescor de espírito e sua inocência só tem como iguais sua irresponsabilidade às vezes, sua perversidade. Digna de ser amada e respeitada, a criança tem portanto ao mesmo tempo, necessidade de ser corrigida e domada" [4]

Portanto, a inocência da criança inspira ao outro ternura e desprezo. A criança pode fazer o mal ou resistir a ele (o outro) , isto é, sua fraqueza causa ao mesmo tempo inocência e maldade.

Já a imagem da criança ser perfeita e imperfeita manifesta uma curiosidade, um interesse pelo outro, aos quais se tornam promessas de enriquecimento, em que o adulto é apenas o que é, enquanto a criança é tudo que poderá tornar-se. Porém a criança não pretende apenas tornar-se grande, adulta, ter conhecimentos, experiência, ela apresenta traços específicos, com personalidade coerente, de valores próprios, mantém seus segredos diante dos esforços que o adulto tenta descobrir no universo infantil. Mas a criança é vista com um ser incompleto, sujeito a influências do meio, em desenvolvimento constante .

A criança deseja sua autonomia, originalidade, especificidade, mas tudo isso parte de modelos que os adultos oferecem (a sociedade também oferece). O adulto tem admiração e respeito pela realidade infantil, mas mostra um grande desprezo diante da capacidade da criança, ou seja , não acredita naquilo que ela pode oferecer . Portanto o estado incompleto da criança é, ao mesmo tempo, promessa de perfeição e imperfeição.

No caso de se ver a criança como dependente e independente, tenta-se mostrar que sem o adulto ela não é nada, mas, a criança julga, sem cessar, o adulto. A criança se torna totalmente submissa ao adulto, mas ao mesmo tempo sujeita o adulto a todos seus caprichos:

---

[4]CHARLOT, B. , op. cit., p 102

> "O adulto esforça-se por torná-la rapidamente independente; ensina-lhe o mais rápido possível a andar, a falar, a estar limpa, a atravessar sozinha as ruas, a se organizar, etc.
> Mas deseja ao mesmo tempo, mais ou menos inconscientemente, prolongar-lhe a dependência: acelera tanto quanto pode os aprendizados aos quais submete a criança mas retarda ao máximo o momento em que esta poderá beneficiar-se de seus esforços e se abster do adulto" [5]

Esse jogo de dependência e independência é encontrado também nas relações da criança com a sociedade. Ela consegue escapar da rede das relações sociais, mas ao mesmo tempo, depende totalmente da sociedade ou seja , um ser que gosta muito de se encontrar com outras crianças também.

O adulto tenta ao mesmo tempo tornar a criança independente e conservá-la sob sua dependência, valorizar a criança e se valorizar em face dela. A relação do adulto com a criança é justificada pelos cuidados que o primeiro traz ao segundo e essa mesma ajuda torna o adulto cada vez menos indispensável e, portanto, a relação criança-adulto cada vez menos estreita.

Porém essa dependência e independência se devem também ao fato de a sociedade desenvolver isso , isto é , a partir das idéias do Marcellino , não é a própria criança que exerce sua cultura e sim a sociedade que sem enxergar essa especificidade da criança determina à ela sua cultura ao tirar o lúdico da criança, sendo essa inserida nos parâmetros da sociedade .

> "A sociedade burguesa , instrumentalizando a cultura , destacando o seu caráter produtivo e sua manifestação enquanto produto apenas , desvaloriza , ou até mesmo, deixa de considerar a criança enquanto tal , por não reconhecê-la como produtora de cultura . Na nossa sociedade , e particularmente nas grandes cidades ainda que por razões bem diferentes , as crianças não têm tempo ou espaço para a vivência da

[5]CHARLOT, B. , op. cit.,p 103

> infância , como produtoras de uma "cultura infantil" , e isso independente de sexo , ou das classes sociais" [6]

E por fim, quando vimos a criança como herdeira e inovadora, referiu-se a visão de que esta criança é a perpetuação do que o adulto deseja, ao mesmo tempo transforma o que o adulto fez.

A criança é a imagem do passado sendo que ela própria não tem passado mas remete ao adulto o seu próprio passado. Ela é também a imagem do futuro na qual é inteiramente futuro limitado do adulto. A criança representa a tradição e renovação, ao mesmo tempo, ela perpetua socialmente mas também pode renovar em termos sociais:

> "Herdeira social e cultural das gerações precedentes, é igualmente criadora e, enquanto tal, sempre algo, negadora . . ." [7]

A infância é , neste sentido, um prolongamento e adiantamento ao mesmo tempo dessa herança , tanto para a sociedade como para o adulto.

Em seu comportamento, em suas relações com o adulto e com a sociedade, a criança apresenta, então, dois lados contraditórios. Ela é dupla devido à natureza da criança que reflete tudo isso .

Por ser incompleta é perfeita e imperfeita. Por ser desprovida de tudo e ter de adquirir tudo, é dependente e independente, herdeira e inovadora. Essa mesma criança se torna importante e sem importância, esperando-se dela que se comporte como criança, mas é criticada na sua "infantilidade" . Espera-se que seja dependente quando o adulto prefere a dependência , ao mesmo tempo que se deseja que ela se

---

[6] MARCELLINO , N. C. , 1990 , p. 55
[7] CHARLOT, B. , op. cit. , p. 105

torne autônoma e que pense por si própria, será criticada pelos seus pensamentos originais . (na visão de Pollard citado por Charlot)

Estudando essas visões que o adulto e a sociedade acabam fazendo da criança, observando algo que acreditam fazer parte da natureza dela, percebe-se que tudo isso passa ter um papel camuflado da criança, podendo dissimular a relação da criança com o adulto e com a realidade social, segundo Charlot.

Como conseqüência dessa manipulação do adulto frente à infância , podem ser assim explicados alguns comportamentos adversos àqueles esperados dentro de uma sala de aula, como por exemplo, se negar a fazer as atividades propostas, ser agressivo com todos os outros alunos e com o professor, ficar distraído, etc., pois nada do que o adulto espera dele é o que se deseja ou que possa ser entendido por eles .

Porém é preciso entender que a criança não é simplesmente fraca, inocente, má, etc. Com efeito, as noções de fraqueza, impotência, dependência, inovação, não têm sentido absoluto, elas remetem necessariamente à referência que o outro (o adulto) imagina ser.

É certo que a criança, ao nascer, é fisiologicamente incapaz de bastar a si mesma, só mais tarde vai adquirir e desenvolver novos poderes. A fraqueza, a falta de acabamento, a dependência da criança são, portanto, consequências de sua condição biológica ao nascer, porém ela nasce e se desenvolve num meio social:

> "Não é apenas biologicamente que a criança é fraca; é também socialmente, isto é , com relação ao adulto e as condições da vida em sociedade. Da mesma forma, a idéia de falta de acabamento adquiri um sentido social quando se compara o que a criança é com o que se deve tornar, isto é, com o adulto. Da mesma forma ainda dizer que a criança é desprovida de tudo é também pensar que ela não possui os meios de

que dispõe o adulto para viver em sociedade. O critério biológico não basta, portanto." [8]

Num meio totalmente socializado, as condições biológicas da infância tomam um sentido social, sem com isso perder sua significação biológica. Ou seja , não basta saber da dependência biológica, é preciso também reconhecer que essa dependência apesar de existir só por ela mesma , ela se encontra num meio de influências externas.

A imagem da criança é, portanto, a imagem elaborada por um adulto e por uma sociedade que se projetam na criança que se procura identificar com o modelo criado por essa projeção, podendo essa imagem evoluir historicamente partindo de vários aspectos e criar a imagem ou conceito da criança .

Essas expectativas então, feitas pelo adulto ou pela sociedade, podem tanto estar ajudando como prejudicando o desenvolvimento da criança.

A visão que se tem da criança neste aspecto é socialmente construída. Surgiu através da relação entre adulto e criança, uma relação afetiva inicialmente e depois, com o objetivo de formar "moralmente" bem uma criança, a construção de uma imagem desta foi surgindo pela curiosidade em entendê-la melhor , e , como ela faz parte de um meio social desde que nasce , seu conceito é a partir de uma relação afetiva e social.

A visão de dualidade discutida por Charlot tem presença na sociedade mas não quer dizer que seja esta a imagem da criança. Ela , além de sua natureza, é social e a todo momento que o autor discuti o modo como a sociedade vê a criança, como a de natureza humana, ele destaca a importância e influência do meio social que a criança se encontra.

---

[8]CHARLOT, B. , op. cit., p.107-108

Partindo-se da visão de que a criança é um ser socializado desde o seu nascimento e por ter necessidades, é vista como algo que precisa ser formado e cuidado pelo adulto, pela sociedade. Pensa-se na criança como algo desprovido de conhecimentos, porém essa visão é a do adulto, pois a criança possui seus próprios conhecimentos e o adulto é quem não percebe esses conhecimentos .

Tendo em conta essa perspectiva da influência da sociedade , entende-se aí , como criança , algo contrário ao adulto , uma idade em que se tenta regularizar o comportamento , isto é , tenta-se determinar certos papéis e desempenhos específicos, mas sabe-se que isso se torna impossível por existir crianças com diferentes valores sociais e culturais e, principalmente , que vivem contextos históricos diferentes .

Esse sentimento de infância surge com o nascimento da burguesia , na Europa, que vai sendo gradativamente adotado pelo povo . Sendo assim , um conceito que surge de acordo com as formas de organização da sociedade . E a tendência de se universalizar o conceito de infância partiu da classe dominante em padronizar com critérios de idade e de dependência do adulto específico dessa classe .

Porém, sabe-se que essa tendência quebra no momento em que há crianças com modos de vida e inserção social completamente diferentes umas das outras , o que corresponde a diferentes graus de valorização da infância pelo adulto a partir de suas condições econômicas , sociais e culturais e do papel efetivo que exercem na sua comunidade .

Na visão de Heller citado por Kramer:

> "o homem participa da vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade . Nele , colocam-se em funcionamento todos os seus sentidos , todas as suas capacidades intelectuais , suas habilidades manipulativas , seus sentimentos , paixões , idéias , ideologias ".(in Kramer , 1995)

A partir dessa visão , percebe-se o caráter heterogêneo não tendo lógica ou uma razão sendo cheio de contradições formando o homem por inteiro . Por isso é que há diferentes tipos de imagens da criança .

Em cada época , há no homem características diferentes e presença de valores hierárquicos que formam imagens culturais construídas por personagens (o adulto) , que fazem parte desse contexto , "tais imagens não decorrem de concepções psicológicas de natureza científica , mas muito mais de informações , valores e preconceitos da vida cotidiana . "[9] Isto é , "ser criança" varia entre sociedades , culturas e comunidades , pode variar no interior de uma mesma família e variar de acordo com o nível social e duração histórica, com a definição institucional da infância em cada época . Tal como afirma Franklin na citação relizada por Kramer:

> " A infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas diferentemente construída , exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero , classe , etnia e história . Distintas culturas , bem como as histórias individuais , constroem diferentes mundos da infância " (in Kramer , 1995)

Porém ,

> " De modo geral , o que se observa na nossa sociedade , com relação à criança , é a impossibilidade da vivência do presente , em nome da preparação para um futuro que não lhe pertence . Acredito que negar a possibilidade de manifestação do lúdico é negar a esperança . E ao negar a esperança para a faixa etária infantil , a sociedade nega para si, como um todo , a esperança de um futuro novo " [10]

Atualmente contradizendo algumas dessas visões já citadas , pode-se dizer que a criança é vista apenas por ela mesma , onde os estudos sobre ela revelam a possibilidade da infância como uma singularidade .

Nesse sentido , assim como se vê a juventude , o adulto e a velhice como fases em desenvolvimento e provisórias , a infância hoje já é estudada contrariando

---

[9] KISHIMOTO , T. M . , 1993.
[10] MARCELLINO , N. C. ,op. cit. , p. 57 e 58

UNICAMP

Charlot, na sua especificidade , considerando-a como um ser humano com capacidade , conhecimentos e direitos em processo de desenvolvimento .

Portanto , resolvi observar uma parte da realidade da infância ,ou seja , tentar contextualizar a criança em um determinado tempo por meio de representações numa determinada realidade , onde , o lugar que a criança ocupa num contexto social específico , a educação a que está submetida e o conjunto de relações sociais que mantém com personagens do seu mundo , tudo isso permitirá compreender melhor o cotidiano infantil mais especificado .

O conceito de infância então a ser tratado de maneira mais específica, para melhor entender como pode ser formado conceitos para a infância , será aquele que dará numa instituição escolar predominantemente japonesa, no contexto histórico e social brasileiro , mas como uma forma de educar diferenciada, ou seja, educar também a criança com o valor educacional japonês no Brasil.

Acreditando assim, num conceito de infância que parte ou seja, de uma cultura distinta à realidade brasileira, considerados os valores dessa cultura e da própria criança , como Franklin e Marcellino colocam .

Porém , para entender melhor esse tipo de educação surgida no Brasil , foi preciso entender o contexto histórico que fez surgir esse tipo de educação e, assim, compreender como é tratado o conceito de infância numa escola japonesa no contexto histórico brasileiro .

3 . O ESTUDO DE UMA ESCOLA EM SÃO PAULO

Tendo em conta que a educação reflete a transmissão da cultura , de conhecimentos , de valores e símbolos , por consequência ou imposição dessa visão , nota-se instituições moldadas de acordo com tudo isso caracterizando-se dessa forma, sócio , cultural e economicamente .

A partir deste momento refletido então , achou-se melhor fazer um estudo de caso numa dada instituição privada para compreender como é conceituada a infância, considerando-a como um fato cultural e socialmente influenciado. Ou seja, conceituar a infância a partir desse fatores influenciadores numa determinada escola de hoje e ver posteriormente qual a relação dela com a história das escolas japonesas surgidas no Brasil e mesmo com relação ao tipo de escolas que existem no Japão .

A pesquisa de uma Escola surgiu para especificar a tema infância e por Ter interesses particulares em descendentes japoneses, através de conversas informais com uma amiga, esta, me indicou uma escola a qual existi em sua maioria, crianças com essa descendência.

O interesse pela Escola se tornou maior quando vi que não era apenas uma escola para o ensino da língua japonesa e costumes da cultura, era também uma instituição que aplicava o ensino da educação brasileira, ou seja, o ensino dessas duas culturas mais atualizado.

Os dados obtidos dessa Escola foram através de: observações e registros no caderno de campo; entrevistas e conversas informais com os profissionais que trabalham nesta Escola; na leitura dos documentos oficiais da Escola; e fotos das crianças.

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola escolhida se localiza na cidade de São Paulo (bairro Paraíso) , numa área determinada mais nobre , chamada *Escola Roberto Norio* . Foi fundada em fevereiro de 1991 com o objetivo inicial de integrar a criança desde a Educação Infantil até a 4ª série do Ensino Fundamental centrando-se em três culturas : a brasileira , a japonesa e a americana .

Uma escola nova (6 anos de existência) e que comporta um número pequeno de alunos por sala[11] , onde a maioria é descendente de japoneses[12] e até hoje possui a mesma filosofia :

"Plano anual de 1998 :

- A proposta educacional da Escola tem como objetivo integrar o aluno

(como indivíduo) centrado em três culturas distintas : a brasileira ; a japonesa; e a americana . Promovendo, então , o desenvolvimento do aluno na compreensão do mundo complexo que se encontra hoje . "

Feita também a leitura do Plano Escolar, do Regimento Escolar e de observações feitas na Escola, pode-se constatar que existem salas de aula , refeitório , sala de vídeo e música , etc. (ver **ANEXO**) .

A Escola possui uma rotina bem estruturada, sendo possível observar as diferenças para cada turma , onde , na parte da manhã , na Educação Infantil , todos os alunos se juntam inicialmente (8:15 h) para cantar , abrindo o dia e depois cada série segue para sua sala[13] , realizam seus estudos até chegar a hora do recreio e

[11] A maior sala não comporta mais de 20 alunos, sendo assim , proposital a pouca quantidade de alunos por sala . E só há uma sala para cada série . No total existem 57 alunos nessa Escola

[12] É importante saber que a maioria tem descendência japonesa, mas existem alunos coreanos , chineses e brasileiros (aqueles não possuem descendência japonesa) .

[13] Na sala , cada um possui seu escaninho , onde ficam seus materais , trabalhos realizados e as toalhas de rosto . E essas toalhas de rosto servem para que cada aluno, todos os dias, antes de começar a aula, troquem pela toalha usada no dia anterior e a utilizem o resto do dia, sempre que forem lavar as mãos ou escovar os dentes .

depois só sobem para terminar o que estavam fazendo , arrumar as malas e descer para almoçar (11:30 h.).

Todas as crianças da Educação Infantil almoçam juntas com seus respectivos professores acompanhando-os na refeição . Antes de começar a comer , eles agradecem pela comida e a cada semana , é feita numa língua diferente (japonês , inglês e português), e depois de comerem , mais uma vez , agradecem pelo que comeram e, a seguir , vão todos escovar os dentes (não saem todos ao mesmo tempo, vão terminando vai saindo para escovação) sempre com a supervisão de algum adulto (ou da própria professora ou da recreacionista) .

Já as crianças da Educação Fundamental (até a 4ª série) começam o dia mais cedo fazendo todos ginástica matinal que os japoneses montaram e que se tornou tradicional da cultura ("rádio taissô") – às 7:30 h. Depois seguem para as respectivas salas e às 9:30 h., descem para o recreio e voltam para a aula às 9:40 h. onde ficam até dar 12:00 h. Chegando o horário do término das aulas da manhã , esses alunos vão almoçar (a maioria na própria Escola) , sendo que eles próprios se servem , agradecem antes e depois da alimentação e terminam com a escovação , sem necessidade de supervisão de algum adulto .

Na parte da manhã , na Escola inteira , são ensinadas as matérias básicas , ou seja , conteúdos da Educação Brasileira exigida por lei . E, à tarde, são dadas as matérias extra-curriculares (que são opcionais) .

De tarde , durante a semana , há três aulas de Japonês (do Jardim à 4ª série)[14] ; três aulas de inglês (do Jardim à 4ª séire) ; uma aula de Aikidô (do Pré II à 4ª série) ; uma aula de ginástica olímpica e uma de educação física (do Pré II à 4ª série);uma aula de expressão corporal e música (todas as séries) ; e uma aula de artes (1ª à 4ª série) . Todas essas disciplinas extra-curriculares são dadas na

[14] Há o maternal, que é a sala das crianças de dois anos de idade (tem quatro crianças e uma sala) . Existe o Jardim I e II, que se refere à sala de aula que comporta crianças de 3 a 4 anos (são cinco crianças no Jardim I e onze no Jardim II e as duas turmas são juntas em uma sala só) . Pré I são nove crianças de 5 anos e uma sala . E o Pré II são dez crianças de 6 anos , uma sala só .

Escola, mas por duas vezes na semana , a aula de balé e natação (também opcionais) são dadas fora da Escola (por convênio) .

Os alunos, em sua maioria, passam o dia todo na Escola portanto , tomam café , almoçam, e tomam o lanche da tarde, e os pais tendo até às 18:30 h. para buscar seus filhos. E dessas 57 crianças , 26 são meninos e 31 são meninas , a maioria é de nível socioeconômico médio - alto (ver **ANEXO** em Caracterização sócio-cultural)

3.2. CLIMA ESCOLAR

Desde setembro/1997 até agora (Maio/1998), pode-se constatar a relação afetiva e de muito carinho de todos os funcionários (desde a faxineira até a diretora) com os alunos , aliás , até de maneira particular , pode se sentir mais à vontade com todos os alunos , tanto que é possível se conhecer todos os alunos dessa Escola por esse motivo e também por ser uma instituição que comporta número pequeno de alunos .

Para melhor conhecer essas crianças, a pesquisa foi realizada à base de observações diárias (registradas no caderno de campo) e o dia todo , mais nos momentos livres dessas crianças . Vendo-se, então , o quanto essas crianças brincam entre elas , na maioria das vezes em faixa de idades diferentes . Brincam também com adultos que estejam por perto (recreacionista , eu – estagiária e porteiro , por exemplo) . Observou-se constantemente a Diretora (Da. Kazuko) e a Coordenadora (Profa. Ivone) no pátio, brincando com as crianças , observando-as , chamando atenção se acham que essas podem ou não se machucar ou que estejam fazendo algo que acharem errado.

> ". . . Eu fiquei observando as crianças no pátio, elas começaram a brincar de pega-pega e muitas crianças estão participando e todas, depois de um tempinho, querem que sejam pegas, mas aí, repentinamente o pegador veio até mim e encostou sua mão nas minha pernas dizendo: - Peguei você, agora você é o Diabo (*oni*)! Com isso então, comecei a participar da brincadeira e correr atrás delas. . .(fevereiro/ 1998)
>
> . . . A Mai (5 anos) - não é a primeira vez que vejo isso - ela senta entre as pernas do tio Tadeu (o porteiro/segurança da Escola) e gosta de ficar batendo ou dando

cócegas nele. . . hoje, a Saeko (5 anos) esta junto de costas para o tio Tadeu fazendo massagem nele enquanto a Mai esta entre as pernas dele . . . (fevereiro/1998)

. . . estou lendo Plano Escolar aqui na sala mas, parei agora para observar que lá de fora, no parquinho, estou observando a Djanice correndo atras das crianças fingindo que é um montro e que tem que pegá-las para comer . . .(fevereiro/1998)

. . . a Nanako (4 anos) quer que a Obatiama (vovozinha) e a Diretora Kazuko vejam o que ela consegue fazer com os dois pneus empilhados, subindo e pulando em cima . . . (abril/1998) "

Os alunos , principalmente os menores , entram e saem nas salas da diretoria e coordenação ou para correr (brincar) ou para vir conversar . Há muita liberdade de expressão , mais ainda de carinho (às vezes até de maneira exagerada) , entre as crianças e os adultos . Porém essa liberdade também dá oportunidades para a raiva e a brutalidade, que se mostra com mais facilidade , melhor entendendo , as crianças não têm vergonha de gostar , sorrir , e também não têm vergonha de chorar , bater , ter raiva , mesmo que para isso levem uma bronca (ou sermão) de algum adulto .

". . . o Daniel (5 anos) e o Yuji (5 anos) sempre que a brincadeira envolve corrida, eles correm e passam entre as salas das diretoras e da coordenação, mesmo depois de levarem várias chamadas ou broncas da Djanice que explica que eles podem estar atrapalhando o trabalho das professoras . . . (abril/1998)

. . . a Diretora Kazuko apareceu com o Kouske (2 anos) no colo e disse que ele entrou na sala dela e foi perguntando para que servia cada coisa que enxergava e ele observou uma bala que tinha em cima da mesa e agora ele continua no colo e está falando: - *Amê, tyodai ! (- Eu quero bala, por favor!)* e ela acabou dando . . . (abril/1998)

. . . o Daniel (5 anos) e a Lisa (4 anos) apareceram na sala da professora Ivone pedindo durex para colar na espada que eles fizeram com papéis de revistas velhas . . . (maio/1998)

. . . a Maya (6 anos) entrou na sala onde eu estava lendo o meu caderno de campo e me perguntou o que estava lendo e para o que era essa leitura e respondi que era para o meu estudo que estava fazendo da Escola - ela é a que mais pergunta das coisas, quer sempre saber de tudo . . . (fevereiro/1998)

. . . o Hideaki (4 anos) logo que chega na escola vem abraçando dizendo *Bom dia !* e quer que eu o abrace e fique de mãos dadas com ele . . .(março/1998)

. . . o Hideaki ficou bravo com a Makoto (5 anos) porque ela não quis fazer o que ele pediu na brincadeira e depois de tentar bater nela (a Djanice não deixou que ela batesse explicando que nem sempre os outros gostam de fazer o que lhe pedem, mostrando que não é errado), ele ficou todo o tempo colado na Makoto sem deixá-la brincar. Ficou na frente dela impedindo-a de correr até ele se acalmar ou ser ignorado por muito tempo e ver que ninguém esta aí pelo seus atos . . . (março/1998)

. . . o Hideaki não quer ir de jeito nenhum para a natação e ao insistir (sua mãe) para que pegasse a malinha com as roupas da natação ele pegou com raiva, jogou-a e começou a bater na mãe. Ela, depois disso pegou a malinha e não insistiu mais. Ele não fez natação nesse dia . . .(março/1998)

A relação entre todos da Escola é considerada democrática, ou seja, pode-se fazer o que quiser, mas sendo que para cada ação tem-se a sua consequência e, se achar que vai além das responsabilidades de cada um , não é permitida tal ação (essas atitudes não são só com as crianças , mas também com os profissionais desta Escola) . E tudo é justificado caso não seja permitido tal ação , seja para quem for .

3.3 . ESPECIFICANDO A PESQUISA DENTRO DA ESCOLA

No início , era observado tudo , até à 4ª série , tudo que era permitido desde setembro/1997 até dezembro/1997 sendo que , nessa época , eu só fazia observações umas duas vezes por semana . No final deste período começou-se a focalizar as observações com as crianças de até 6 anos e a partir de janeiro até Abril de 1998 , fez-se observações todos os dias mas apenas pesquisando a área da Educação Infantil (do Maternal até o Pré II) .

Foi especificado todo o estudo apenas para a Educação Infantil, já que este está ligado diretamente ao objetivo da pesquisa , o estudo do conceito de infância . E como a pesquisa de campo foi realizada todos os dias , a partir de 1998 , e o dia todo, foi conquistado, então, grande facilidade de relacionamento com as crianças observadas (por isso , sempre que se referir às crianças , estarão sendo relacionadas apenas aquelas crianças de 2 até 6 anos de idade, do Maternal até o Pré II) .

Participei de brincadeiras , aulas de música e expressão corporal , observando o dia inteiro dessas crianças . A brincadeira e os brinquedos são predominantes em todas as idades (de 2 a 9 anos) . Elas podem pegar qualquer brinquedo (no final das atividades) com algum adulto do lado .

> " . . . quase todos os dias o Daniel pede para a Djanice pegar a caixa de Lego (peças para montar) para brincar. Ele gosta de montar robôs. (março/1998)
>
> . . . há um armário com vários brinquedos como : quebra-cabeça, jogo da memória, carrinhos, bonequinhas, panelinhas, pratinhos, bichos de pelúcia, etc. e todos podem brincar com esses brinquedos com a permissão da Djanice que por sua vez só permite se as crianças lembrarem de guardar depois, ou quando quiserem trocar de brinquedo, guardar o que estava brincando antes . . .
>
> . . . as meninas da 4ª série pediram para a Djanice permissão para brincar no salão, esta pediu para que as meninas falassem com a diretora, que por fim deixou-as brincarem contanto que deixassem depois o salão em ordem . . . as meninas pegaram todas as suas canetinhas e foram brincar de salão de tatuagem pintando e desenhando as mãos de suas "clientes" , eu fui umas das "clientes" delas . . . (maio/1998)
>
> . . . todas as crianças pedem muito para a Obatiama (a vovozinha) fazer com papel, espadas, varinhas mágicas, bolsas, carteiras, dinheiro, barcos, flores para brincarem (dezembro/1997)
>
> . . . existem apenas duas balanças na Escola, e não sei se é por causa dessa falta de balança para todos os alunos, mas é muito concorrida pelas crianças, às vezes sai até briga e até formam fila . (maio/1998)

É aqui na Escola que essas crianças também estão aprendendo a se "comportar" , a ser "educadas" , mostrando sempre a elas que se fizerem algo que não esteja correto (na visão do adulto) poderão sofrer certas consequências perante este erro como: bronca , rejeição de outros alunos ou de algum adulto, conversas que podem não agradá-las, etc.

Houve observações dentro das salas de aula, mas foram mais fora delas que se determinou a pesquisa . Isso se deve também porque até os 6 anos de idade as crianças têm mais tempo livre do que aula . E até as aulas são geralmente mais à base de brincadeiras.

> " A aula de japonês do Pré II começou com a professora Tomoko

> cantando junto com as crianças o alfabeto japonês. E, fazendo uma voz diferente da normal (parecendo uma criança), pede para que falem mais alto, nisso as crianças começam a cantar gritando o alfabeto inteiro ...
> ...A professora Meire (dá aula papra o Jardim I e II) pega bichos de pelúcia e pede para que seus alunos identifiquem cada animal e, feito isso , entrega-os para as crianças ficarem brincando entre elas ... " [15]

Vendo suas atividades mais livres , a hora que não estavam nas salas de aula , foi notado que em suas brincadeiras , haviam algumas crianças que brincavam só entre aquelas que falavam a língua japonesa e algumas crianças que só brincavam entre aquelas que não falam a língua japonesa .

Isso ocorria geralmente , mas não porque as crianças possíssem valores de preconceito, por não brincar com aquelas que não falavam a mesma língua , mas porque uma não entendia a outra quando se comunicava verbalmente e, por existir sempre alguém que falava a mesma língua, era mais fácil essas se juntarem sem assim ter necessidade de relacionar-se com a outra que não entendia . E a justificativa pelo qual se percebe que não é por preconceitos é o fato de quando todas as crianças brincam juntas (como por exemplo , *pega-pega* ou *polícia e ladrão* , brincadeiras as quais quanto maior número de participantes melhor) , mesmo sem conseguirem se comunicar verbalmente, elas acabam usando outro tipo de comunicação , elas se comunicam pelo corpo (um encostando a mão no outro é porque está pego) e por gestos (mímicas) .

Nesta Escola, no Maternal, três crianças só falam a língua japonesa e uma nem é descendente de japonês e portanto não entende a língua japonesa. No Jardim I, um só fala a língua japonesa, uma fala a língua japonesa e a portuguesa e três não falam nada da língua japonesa, e desses três um é mestiço de japonês com chinês, e dois não tem descendência japonesa. No Jardim II, um é descendente de chinês e não fala o japonês, fala mais ou menos o inglês e fala bem a língua chinesa, um é coreano e nasceu na Argentina e fala mais o castelhano e a língua coreana e não fala japonês e fala muito pouco o português, dois são descendentes de japoneses mas não falam a língua japonesa, dois sabem falar bem a língua japonesa e a portuguesa e cinco falam mais a língua japonesa.

[15] Dados retirados do caderno de campo no qual se registrou o cotidiano das crianças da Escola pesquisada .

No Pré I , todos têm descendência japonesa mas um não fala a língua japonesa, uma fala bem a língua japonesa e a portuguesa e sete só falam o japonês. No Pré II, dois que são descendentes de japoneses não falam a língua japonesa, dois não são descendentes de japoneses e portanto não falam a língua japonesa, três entendem a língua portuguesa mas falam mais a língua japonesa e quatro só falam a língua japonesa.

Apesar dessas crianças brincarem a maior parte do tempo, a Escola constrói uma rotina de atividades que são planejadas pelo adulto no intuito de afetar indiretamente a construção de organização e disciplina na criança :

"Na parte da manhã , do Maternal (2 anos) até o Pré II (6 anos) , todos iniciam o dia cantando e depois cada um pega sua mochilinha e vai para a sua sala de aula . Todos os dias a primeira coisa que fazem é ir pendurar e trocar a toalhinha (que fica perto da torneira onde lavam as mãos e escovam os dentes) com lugar já definido para cada aluno (escrito nome da criança em cima dos ganchinhos que servem para pendurar essas toalhinhas) ;

Agradecem sempre antes e depois de cada refeição (almoço e lanche) em cada semana numa língua diferente (a portuguesa , a japonesa e a inglesa) . E depois dessas refeições todos partem para a escovação, no qual cada um tem uma bolsa com uma escova de dente , um copo e uma pasta de dente e cada um pega sozinho, mas durante a escovação há sempre um adulto observando ;

No Maternal , além dessa rotina diária , dos 4 (quatro) alunos existentes , só um fica meio período na Escola e não almoça, então , sempre quando as 3 (três) crianças vão almoçar , antes , eles vão até a aluna que não almoça falam "Tchau ! ou Bye , Bye ! "[16]. No almoço essas 3 (três) crianças comem junto com a professora e ao terminar cada um leva seu prato até a pia (com a ajuda da professora) . E depois de escovarem os dentes , todos são levados pra sala para trocar de frauda e,

[16] No começo essa atitude do adeus à aluna que não vai estar com as crianças no resto do dia não foi espontânea . A professora Tomoko é quem levava as crianças sempre para dizer adeus , pegando nas mãos delas e fazendo o gesto de adeus até as crianças se acostumarem . Hoje já vão sozinhas fazer isso

feito isso , cada um leva sua mochilinha para o pátio (num banco que tem perto da saída);

Já no Jardim I e II (as duas turmas ficam com uma mesma professora numa sala com mesinhas para sentar quatro crianças cada). A professora fica o tempo inteiro supervisionando qualquer que seja a atividade. Os alunos são ensinados a realizar suas atividades sozinhos com a professora sempre de olho;

No Pré I e no Pré II há também uma rotina a mais do que a já comentada mas muito semelhante entre as duas , onde , dentro da sala todos os alunos começam a aula dizendo em que dia , em que mês está e como está o tempo no dia . Cada dia escolhe-se um "ajudante do dia " que é um aluno escolhido na sala pela professora , o qual realiza tarefas que a professora pede , como , distribuir e recolher folhas com atividades para cada aluno , ficando sempre em primeiro quando se forma fila , etc. Em cada carteira está escrito o nome do aluno ;

De tarde , eles têm as aulas exta-curriculares, mas a maior parte da tarde até o Pré II é livre ;

A crianças trabalham bastante com origami , colagem e pintura (com guache , lápis de cor e canetinha). E o Pré I e o Pré II trabalham com alfabetização e números, onde todas as letras do alfabeto e os números são expostos na parede da sala de aula . Todos os trabalhos realizados pelas crianças também são expostos na parede das salas ;

As professoras do Maternal e do Jardim I e II gostam muito de usar materiais reciclados (embalagens de Yakult , bebidas em caixinhas de papel , jornais , etc .) ;

Na Escola existe um viveiro com 12 canarinhos que são cuidados pelo segurança que pede ajuda sempre para uma das crianças da Escola ;

Há um aquário com um casal de peixinhos dourados doados por uma das crianças da Escola dos quais já nasceram 20 filhotes desse casal e as crianças estão se divertindo procurando esses filhotes ;

Usam bastante o giz para desenhar no chão do pátio e dos corredores em frente ao viveiro . O uso do giz é livre e o chão é o papel delas ;

Para as crianças que usam mais o japonês, cumprimenta-se com BOM DIA ! e, para aquelas que falam mais o português, usa-se o OHAIÔ ("bom dia" em japonês)" .[17]

Nesta Escola , existem duas figuras importantes que caracterizam bem a intencionalidade de interação das culturas , que são : a Obatiama (a "vovozinha") e a Djanice (a recreacionista) , personagens que ficam o tempo todo com essas crianças quando não estão nas aulas , portanto , ficam grande parte do tempo .

A Obatiama tem 85 anos e é *issei* (da primeira geração que nasceu no Japão) e sua imagem representa os valores da cultura japonesa indiretamente, a partir de brinquedos que ela constrói com papéis que em vez de serem jogados fora são usados ou para as crianças desenharem ou para que ela use. (ela usa também jornais e revistas velhas construindo brinquedos como: barco , bolsinhas , espadas , estrelas , origamis , flores , etc.).

A Djanice , como a função dela é "olhar" as crianças fora da sala de aula , ela também indiretamente passa valores da cultura brasileira . Ela não sabe falar o japonês, só algumas palavras como *Damê!* (Não pode !) ; *Abunai !* (É perigoso !) ; *Oidê !* (Venha !) ; sem formar frases , por isso , grande parte do tempo utiliza-se da língua portuguesa .

As duas constantemente , seja no visual , na fala , em gestos ou em comportamentos/atitudes, representam valores diferentes, dando à criança pequena o conhecimento de dois lados que podem ou não se relacionar . E de acordo com Barreto , essas duas personagens citadas representam aí , ao mesmo tempo , funções de cuidar e educar, mostrando que no momento em que se cuida pode-se ensinar (transmitir) conhecimentos, seja de maneira direta ou indireta .

Em toda observação realizada , o que as crianças mais brincam é de faz-de-conta , como por exemplo , de casinha / papai e mamãe , de monstro contra monstro

[17] Toda essa descrição foi retirada do caderno de campo .

ou contra algum herói que conhecem de desenhos ou seriados que passam na televisão ou em vídeo , usando todo o espaço da Escola :

> " No final do dia , duas crianças pediram para a Djanice papel e lápis de cor para desenhar e aí várias outras crianças também foram desenhar . (08/10/97 - quarta-feira)
> A Makoto e a Letícia (ambas de seis anos) estão brincando de *Kazoko-Gôko* (casinha – mas o significado da palavra é família) e como foi idéia da Makoto essa brincadeira, ela quem decide quem é a mamãe e quem é a filhinha .
> A Ayaka (de quatro anos) chegou agora e perguntou se poderia brincar junto com elas e, como é a Makoto quem decide, ela deixou, mas falou que a Ayaka seria "filhinha" .
> Em outro espaço , Maria Clara e Leila (ambas de 9 anos) , Thomas (de 5 anos) , Lucas (de 6 anos) e Yuji (de quatro anos) também estão brincando de *casinha* ". (17/03/98 - terça-feira)[18]

Essas crianças gostam da presença do adulto em suas brincadeiras ...

> " A Djanice está correndo atrás de todas as crianças como se fosse um pega-pega, mas só ela corre atrás para assustar .... (26/02/98 – quinta-feira)
> ... A Nanako (de quatro anos) está brincando com a Diretora Kazuko subindo em cima dela e segurando as suas mãos, e a menina gira o corpo e dá uma canbalhota no ar ... (02/03/98 -segunda-feira)
> ... A Bruna (de dois anos) quer que eu fique brincando com ela no tanque de areia, fazendo comidinhas com os potes que existem nesse tanque de areia para as crianças usarem ..... (09/04/98 - quinta-feira)"[19]

Percebe-se que a educação infantil dessa Escola caracteriza-se principalmente pela a questão do momento livre das crianças e que a interação das culturas provêm principalmente através das brincadeiras que consequentemente parte também das relações entre as crianças e os adultos .

---

[18] Registro do caderno de campo

[19] Registro do caderno de campo

A Escola nesse aspecto aplica seus objetivos educacionais (que é a integração), mas a sua existência , por parte de algumas famílias que colocam seus filhos nesta Escola , tem outro objetivo , que é a de não perder os costumes da cultura de origem , que seria a cultura japonesa neste caso .

Pensando nisso , viu-se que a manutenção da cultura também influencia na formação da criança e, escolas que se caracterizam mais pela transmissão de uma determinada cultura fazem com que cada família escolhas a partir disso . Portanto foi realizado um estudo sobre as escolas japonesas que apareceram em São Paulo , mais especificamente , para relacionar e entender esta em estudo Escola hoje .

4 . HISTÓRIA DAS ESCOLAS JAPONESAS NO BRASIL

Entender a história das escolas japonesas aqui no Brasil , e mais especificamente ainda , em São Paulo, nos ajuda a compreender os motivos pelos quais foram criadas e assim descobrir a relação sobre a infância da instituição pesquisada, estendendo-se aos nipo-brasileiros infantis que estão sendo formados em instituições desse tipo hoje .

Com a efetivação do Tratado da Amizade , Comércio e Navegação entre Brasil e Japão e pela necessidade de mão-de-obra em lavouras de café foi oficializada, então, a vinda dos japoneses ao Brasil. Porém, precisamente, foi em 18 de Junho de 1908, que desembarcaram do navio Kasato-Maro 781 imigrantes japoneses no Porto de Santos .[20]

Em 1920 , o número de estrangeiros em São Paulo era grande e nessa época também havia significativa expansão dos setores industriais e de serviços . Os imigrantes, então , disputavam o mercado de trabalho, pois mesmo com a diversidade sociocultural entre eles, a disputa se tornava forte .

Os imigrantes não eram bem vindos em São Paulo e isso era declarado em jornais e revistas de maior tiragem . E os japoneses imigrantes então , inicialmente , atenderam mais à mão-de-obra agrícola .

O imigrante japonês vinha para o Brasil com a expectativa de ganhar muito dinheiro e voltar rapidamente para o seu país . Muitos desses vieram por causa de uma grande propaganda enganosa feita no país de origem , trazendo muitos para o interior de São Paulo na produção da café e algodão (Alta Sorocabana , o Noroeste , a Alta Mogiana e o Vale do Paraíba) .

[20]Toda a fonte utilizada para o estudo deste item foi a partir dos textos da autora Demartini, Z. B. F. , 1997 , p.77-95 e DEMARTINI , Z.B.F. , 1997 p.1-29

Mas quando chegaram a São Paulo, sentiram na pele que nada do que lhes fora prometido era verdade . Muitos não tinham nem onde morar , estavam ganhando menos do que imaginavam e, além da difícil adaptação ao país, a língua também foi um grande problema .

A língua , os hábitos e costumes eram muito diferentes , de comunicação muitas vezes impossível, o que dificultava na adaptação e fazendo com que informações que não fossem passadas, o que ocasionou problemas como o de deveres que nem sabiam que tinham da cumprir (como o pagamento de parte das suas despesas de viagens), colocando esses imigrantes em condições nitidamente escravas .

Muitos japoneses, que já estavam no país e que possuíam nível educacional superior adquirido no Japão , não podiam exercer suas profissões no Brasil devido à legislação efetivada pelo governo federal referente à não revalidação de diplomas estrangeiros (art. 150 da Carta de 1937) . Com isso , sofreram preconceitos por causa dessa legislação altamente nacionalista, servindo assim como barreira na ascensão social desses , embora tenham conseguido desenvolver estratégias para burlar as medidas estabelecidas .

O desejo de juntar dinheiro e voltar para o Japão ainda era muito grande na primeira geração vinda ao Brasil . Sentiam que não eram daquele lugar (sociedade anfitriã ou receptora) e, por consequência, se viam na obrigação de respeitar as normas sociais vigentes do país , porque de acordo com sua percepção , estavam aos "cuidados" brasileiros .

Desse modo , quanto à educação , surgem muitas escolas japonesas na cidade de São Paulo, pois os pais temiam que seus filhos estudando em escolas brasileiras fossem *"abrasileirando"* , e , assim , poderiam perder o elo com a cultura japonesa

O aparecimento dessas escolas, além de terem como o objetivo a não perda de valores culturais, supriam as deficiências do sistema educacional brasileiro .Um fator (a educação) que, para o imigrante japonês , era de importância primordial .

E numa primeira análise,em São Paulo, percebe-se que não havia um padrão único de escola, porém encontrou-se pelo menos dois tipos :

1 - Escolas surgidas da união de famílias (união de pais) ;

2 - Escolas fundadas por indivíduos com recursos para atender à demanda por educação da comunidade japonesa .

Portanto as primeiras escolas japonesas a surgirem foram :

- **Escola da Colônia de Itaquera ;**
- **Escola Nipo-brasileira .**

(estas escolas se caracterizavam mais pelo primeiro tipo acima mencionado)

- **Escola de Corte e Costura da Dona Akama ;**
- **Escola São Francisco Xavier .**

(estas escolas se encontram no segundo tipo)

O governo japonês pouco apoiou essas escolas . Apenas em dois casos o governo ajudou no início:

- **Escola Taisho ;**
- **Escola Nipo-Brasileira do Taboão .**

O governo brasileiro apoiou essas escolas na medida em que se tornavam

públicas . E por essas escolas se localizarem mais na periferia da cidade , muitos se mudaram para o centro da cidade de São Paulo, a fim de poderem proporcionar a seus filhos melhores condições para a sua educação .

Entre 1925 a 1930 [21], muitos filhos de agricultores vieram estudar nos ginásios da cidade , onde , alguns iam e voltavam de trem e , outros , moravam em pensões no bairro da Liberdade e em Pinheiros. Em São Paulo , a freqüência , tanto das escolas japonesas como brasileiras fazia parte da história deste grupo desde sua chegada .

A procura por essas escolas japonesas e nacionais visava o projeto de retorno ao Japão , mas , também , voltava-se para a sobrevivência no mercado de trabalho que era vivenciado . Muitas famílias se juntaram em associações para atender essas duas direções .

As escolas japonesas consolidaram-se sob os moldes de uma organização escolar que procurou reproduzir , em sua maioria , o modelo de educação de seu país de origem , o Japão .

Os imigrantes japoneses, que entravam naquele período anterior à guerra, traziam incorporadas as idéias do nacionalismo japonês , que vinham perpassadas por vínculos morais e éticos que os mantinham ligados à nação japonesa , mesmo estando afastados dela . A emigração era entendida como um processo transitório .

Se , a condição de *ser japonês* era motivo de orgulho , a reserva da lealdade e fidelidade ao governo japonês era a medida certa para garantirem o retorno à terra natal.

Porém , num segundo período (depois da Segunda Guerra) então, notou-se grandes mudanças no campo educacional por dois significativos motivos :

[21] fonte utilizada: DEMARTINI, Z. B. F. , 1997 p.1-29

1- Intensificação de práticas políticas nacionalistas na década de 1930 que tentavam estabelecer um controle rígido sobre as escolas japonesas que até então funcionavam livremente [22];

2- A situação da Guerra Mundial , na década seguinte, que trouxe dificuldades de concretização do projeto de retorno ao Japão .

Os sonhos então , mudaram , a viagem de retorno é interrompida . Mudam assim os investimentos das famílias japonesas , não só no plano econômico - não era mais preciso juntar dinheiro para voltar - mas, especialmente no educacional : a educação escolar nacional , e não mais a "japonesa" , passa a ser prioritária . Diminui-se portanto a importância da escola japonesa no processo de ascensão social, mas pensam ainda em preservar a cultura japonesa entre os nipo-brasileiros .

Nesses aspectos , é preciso observar que a educação aí é tomada como uma "variável social e não com uma simples variável pedagógica e, o ensino da língua japonesa não tem um fim em si mesmo , seu objetivo é a formação de "japoneses" [23] .

Percebe-se que a manutenção do "espírito japonês" foi um dos motivos do surgimento das escolas japonesas e da organização social dos japoneses instalados no Brasil, sendo a associação entre disponibilidade de recursos e concentração de imigrantes a condição que determina a maior expansão dessas escolas .

Visto isso então, a partir do período do Estado Novo (1937) , com a política de nacionalização no país , muitas escolas japonesas foram fechadas, pois com essa política , regulamentou-se a garantia à homogeneidade cultural e dissolução das identidades étnicas das minorias construídas no país , caracterizando-se como uma "nacionalização do ensino" .

---

[22] Nesses casos para poder manter boas relações com o governo brasileiro , surgem (até antes da Segunda Guerra e que mantêm até hoje mas com interesses diferentes, ou seja, não mais de retorno, mas de adaptação) escolas japonesas com uma "educação unificada" , isto é , não ter somente apenas a língua japonesa, mas também o ensino da língua portuguesa, vinculando assim os interesses japoneses pela preservação do direito de organizar um ensino próprio o que garante o aprendizado da língua portuguesa como um atributo legal que confere legitimidade ao ensino da língua japonesa .

[23] SHIBATA , H. , 1997, p. 69 .

Essa "nacionalização do ensino" pode ser entendida como uma padronização do ensino para que não haja interferência de outras nacionalidades , dificultando assim um dos meios de entrada de poderes de outros países no Brasil . Uma política utilizada pelo governo para tentar dar identidade própria ao país "nacionalizando" todos os setores .

Segundo o Censo brasileiro de 1940 , torna-se expressivo o número de brasileiros que não utilizam a língua portuguesa em casa , mostrando de fato uma necessidade de um programa de *"abrasileiramento"* principalmente das populações que se encontravam em idade escolar . Estendia-se então esse programa de adaptação dos descendentes de estrangeiros através do ensino e pelo uso da língua nacional , pelo cultivo da história do Brasil , pela incorporação em associações de caráter patriótico e por todos os meios que pudessem contribuir para a formação de uma consciência comum .

"O programa de nacionalização do ensino obedecia às diretrizes centrais dadas por um Estado autoritário , porém , simultaneamente , havia , também , espaços para os interventores estaduais adotarem estratégias próprias de implementação . Em consequência , as medidas de nacionalização não foram uniformes entre os estados , conforme pretendiam as autoridades federais ." [24]

A isso então, ou seja, ao meio imigrante japonês , os efeitos do programa de nacionalização despertaram a consciência de ser estrangeiro e a busca de alternativas para cumprir com o ensino do idioma nipônico e a educação japonesa e, assim, preservar a cultura japonesa adaptando-se ao governo nacionalista .

A situação das escolas japonesas portanto pode ser vista por dois momentos:

[24] SHIBATA , H. , 1997 , p. 131

" Consideramos que a escolarização da população japonesa passou por dois momentos . O primeiro momento caracteriza-se pelo grande e intenso processo de criação e procura de escolas particulares japonesas ; o segundo momento é marcado pelas medidas nacionalistas do governo Getúlio Vargas que condena veementemente a educação japonesa , obrigando as escolas e famílias a mudarem suas estratégias , isto é, acelerando o processo de transformação das escolas ou provocando seu desaparecimento . " [25]

Como se vê , as escolas japonesas foram tomando o seu rumo de adaptação ou desaparecendo , porém, mesmo algumas dessas mudanças não fizeram com que o número de escolas adaptadas à cultura japonesa diminuíssem , pelo contrário , aumentou o número de acordo com a realidade em que se encontra hoje .

A influência da história dessas escolas ainda existe no sentido de que se constrói ainda escolas para a conservação de valores culturais japoneses e, consequentemente, a manutenção e preservação desses imigrantes .

Mas em comparação com a Escola pesquisada , além dessa influência , ela adaptou-se também com o currículo brasileiro, tentando integrar essas duas culturas (objetivo da Escola), mostrando aí a característica desta Escola, semelhante ao segundo momento já mencionado, quando o governo de Getúlio implanta medidas nacionalistas , ou seja , uma adaptação dessa medida para manter escolas japonesas .

A Escola Roberto Norio mostra que não quer privilegiar apenas a cultura japonesa , esta Escola coloca a intenção de integrar esses valores , mas sabendo que esses valores são distintos, há dificuldade nessa integração , a compreensão dessas duas culturas mostra diferenças às vezes impossíveis de se conciliarem e, a maioria das famílias que colocam seus filhos em escolas desse tipo ainda deseja conservar mais a cultura japonesa do que a cultura brasileira, sendo esta, algo necessário apenas para adapatação ao país, já que foi feita a opção por se viver nele .

[25] DEMARTINI , Z. B. F. - , 1997 , p. 3

Ou então , existem famílias que colocam suas crianças nesta Escola, porque só ficarão um tempo no Brasil e irão voltar para seu país de origem (Japão) para que assim não percam seus próprios valores e que conheçam um pouco esse outro país (o Brasil) .

É importante saber que existe uma escola em São Paulo (Escola Campo Limpo) que adota o sistema educacional japonês , mas essa escola inicia sua educação a partir dos 6 (seis) anos de idade e, portanto, os pais que desejam voltar para o Japão e querem que seus filhos tenham ou continuem os estudos no sistema educacional japonês, mas que têm filhos menores da idade referente à Escola que adota apenas o currículo japonês , colocam seus filhos na Escola pesquisada , só para que não percam esses valores e quando atingirem a idade de 6 (seis) anos seja transferidos para essa escola de Campo Limpo, caso continuem no Brasil, pois assim poderão ter continuidade de estudo quando voltarem para o Japão .

Portanto , é importante saber que a existência da Escola pesquisada tem como objetivo formar uma criança a partir da integração de duas culturas juntamente com pais que também possuem essa visão, mas existem famílias que colocam seus filhos nesta Escola para manter esse valor pois voltarão ao Japão , enfatizando dessa forma a construção do valor cultural japonês. A infância então é determinada como uma iniciação à preservação da cultura . A criança pequena estará nesta escola para aprender a valorizar , conhecer ou manter esses valores .

A criança é vista como algo que precisa ser informada e formada pela cultura . Sabendo então , que a infância neste caso , é determinada culturalmente , a pesquisa tomou o caminho para o conhecimento oficial da educação infantil no Japão e no Brasil, para saber quais são esses valores culturais e analisar semelhanças ou não com a Escola pesquisada .

5 . A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO NO JAPÃO

A partir de agora mostrarei os estudos feitos sobre a educação no Japão e como a criança se forma ou qual o tipo de infância que se constrói nesse contexto . O objetivo pelo qual estou colocando o tipo de educação deste país será para eventual comparação ou até mesmo encontrar semelhanças na escola pesquisada, já que possui a educação japonesa na educação de contexto brasileiro para assim poder caracterizar a infância semelhante ou não ao Japão .

No Japão, o sucesso escolar se caracteriza como um alto nível de virtude do aluno e da família que o apóia . Essa virtude, em si, um importante recurso social, é hoje acessível a todos, mas o caminho que leva a ela é difícil, mostrando que qualquer coisa que se obtenha facilmente no Japão não confere virtude .

Esse pensamento se adota a todas as classes sociais do país, sendo a educação extremamente valorizada e todos tendo acesso a ela .

A educação japonesa se torna diferente pelo seu "bom-senso japonês" , isto é , uma construção moral distinta, em que o dilema é aquele no qual o problema era visto como algo social ao qual não se pode aplicar abstrações prescritivas. Para descrever melhor esse pensamento um documento oficial do currículo para a escola primária pode explicitar isso :

> "a educação moral (...) visa formar um espírito de respeito pela dignidade humana dentro da vida da família , da escola e da comunidade tal como são, esforçando-se para criar um cultura rica em individualidade e desenvolver uma sociedade internacional pacífica e cultivando sua moralidade como fundamento destes bens.."[26]

Nota-se nesta imagem da educação no Japão semelhanças ainda muito fortes em descendentes da 2ª geração e na maioria dos da 3ª geração, ficando bem forte a

[26] WHYTE , M . , 1988 , p. 35

influência dessa cultura nos nipo-brasileiros , pois quem já não percebeu a dificuldade de muitos pais em aceitar certas posturas porque acham que vão prejudicar a imagem da família .

Dá-se um enorme valor à concordância e à harmonia , ao propósito de união , que mantém o cerne mesmo da moralidade japonesa e que consequentemente constitui a direção principal da educação japonesa . A pressão de pais e professores japoneses sobre a criança é muito intensa , ela fica resguardada , protegida o máximo possível . Passa-se à criança que tudo irá dar certo se ela aprender a ser perseverante , sincera e mostrar ânimo (lições de moral).

O desempenho da criança na sala de aula é tido como o fator mais importante na determinação do lugar do Japão no futuro e, portanto , uma "boa criança" neste país se caracteriza pelo alto nível de aprendizado e desempenho, mas para se chegar a essa imagem é preciso motivações que, no entender de pais e professores, é mais importante que boas notas e resultados em exames , este último é importante também, mas muito mais são os atributos morais e comportamentais .

Das motivações colocadas , a mais importante é o do relacionamento com uma "mãe devotada" (*amae* [27]), dando a certeza de segurança e amor incondicional, sendo uma fonte de alta motivação humana , ao menos no Japão , fazendo a criança se esforçar mais ainda para vencer suas fraquezas .

A "boa-criança" (*iiko*), então , é concebida a partir de relacionamentos e para fazê-lo cooperar : condição de membro de um grupo na socialização dessa criança . Os valores relativos à criação da criança no Japão enfatizam tanto as características pessoais da criança como os meios através dos quais ela atinge seus objetivos (através de uma socialização adequada).

[27] *AMAE :* Desejo de ser passivamente amado / de ser dependente / ou de ser cuidado por alguém .

Passa-se nessa socialização valores de persistência e esforço para atingir as metas . E será função da mãe passar esses valores cuidando e desenvolvendo sua criança, pois é ela quem vai saber o que seu filho tem vontade e saberá que estratégia usar para fazê-lo cooperar :

> "A família , a fonte de influência e valor da mulher , é corporificada pelos laços verticais entre pais e filhos , diferente da ligação ocidental marido e mulher . Este ideal com raízes confucianas é fortemente apoiado pelas próprias mulheres japonesas , 76% das quais dizem em pesquisas recentes que sua principal responsabilidade é perante seus filhos ."[28]

A criança japonesa é vista (ou tem que ser vista) como obediente , dócil , esforçada , persistente , cooperativa em espírito , não-resistente , inocente , simples , gentil e franca , onde , as dificuldades constróem (virtude de sofrimento) o caráter , que não é inato , e qualquer um , acreditam os japoneses , pode adquirir o hábito e a virtude da autodisciplina .

> "Para a criança japonesa há padrões externos aos quais todos podem de fato aspirar . O que conta é o esforço , sendo as únicas limitações as de saúde física ou a motivação oferecida pelos adultos - em especial pelas mães . A existência desses padrões sociais comuns a toda a sociedade , não complicados por qualquer diversidade cultural grande dentro da população, ou por diferenças sócio-econômicas grandes demais entre as famílias , é , em si , uma poderosa fonte de motivação ."[29]

A todo esse trabalho , constrói-se nas crianças o conhecimento de que ela deve saber o que os outros esperam delas e saber que para atingir esse pensamento é preciso trabalhar arduamente . A educação , de modo geral (não só para crianças de 0 a 6 anos) , se torna portanto uma prioridade nacional , expressa e posta em

---

[28] WHYTE , M , op. cit .,p 75
[29] WHYTE , M , op. cit . , 102

funcionamento de cima para baixo , reforçando a dedicação já existente entre os pais individualmente , tanto através de atitudes pessoais e sociais como por uma ênfase institucional .

Porém , o desafio claro à educação japonesa é demonstrado a partir da força do consenso cultural e de ser fiel às próprias origens ."Se queremos tomar algo emprestado aos japoneses , paradoxalmente , será a atenção que eles dedicam à sua própria prioridade cultural maior : a melhoria da vida das crianças . Se não partilharmos tal prioridade , devemos assumir a responsabilidade cultural e parental de desenvolvê-la " [30]

O trabalho educacional organizado pelos japoneses para as crianças mostra a preocupação muito determinante em formá-las moralmente e prepará-las para o mundo sem perder os valores familiares (pensando sempre na família) . Todos os esforços são concentrados ao estudo da criança pequena, para já ir preparando nela o sentimento de responsabilidade e persistência, pois só assim ela terá sucesso no seu futuro .

É exemplar a preocupação na criança sobre o trabalho educacional japonês e a participação da família neste trabalho, caracterizando aí o modelo distinto da educação japonesa, mas o que tento questionar nesse trabalho são as consequências que podem surgir , como por exemplo , hoje , já se sabe que o número de suicídios cometidos por estudantes e até de crianças pequenas (de 6 anos de idade), porque não conseguiram alcançar a meta de ser o melhor nos estudos ou de não ter tirado nota máxima, é muito grande .

Então , será que essa preocupação intensa em fazer do aluno (ou da criança) em se esforçar cada vez mais nos estudos, trazendo nela uma responsabilidade em ter que conseguir chegar até o fim como o melhor a qualquer preço pois assim será também motivo de orgulho para a família , não pode ser prejudicial , acarretando no suicídio, já que não conseguiu realizar tal tarefa e ser motivo de incompetência mesmo depois de ter se esforçado tanto ?

[30] WHYTE , M. , op. cit. , p. 275

O que se pretende colocar aqui são os valores que são passados para a formação da criança que pode acarretar no problema : todo o esforço praticado pela criança não será o suficiente enquanto não atingir tal objetivo e dessa forma não poderá ser o orgulho da família e mostrará que não foi tão esforçada assim e, portanto, será preciso alcançar esse objetivo de qualquer jeito pois o contrário passará a imagem de incompetência não só da criança, mas de toda a família que investiu muito na sua educação . E aí então muitos que não estão conseguindo mostrar tal resultado escolhem o suicídio, para que não tenham que enfrentar a imagem de incompetente e não denigrirem a imagem da família . E com isso , muitos desses valores caracterizados na educação japonesa foram trazidos para o Brasil .

A participação da família no rendimento educacional da criança também pode ser observada até hoje e mais especificamente, nessa Escola. No objetivo de ajudar todo o grupo a trabalhar em conjunto para a formação de seus filhos na educação, a associação de pais e mestres que existe na Escola tem presença forte e muitos eventos que ocorrem na Escola os pais participam nas decisões, na montagem e na própria realização como por exemplo , a Festa Junina, os pais ajudaram na organização, compraram e trouxeram pendras e no dia ajudaram nas barracas a montar e ficaram trabalhando nessas barracas e no final ajudaram a desmontar, guardar e limpar toda a Escola.

E em relação à mãe devotada comentada neste ítem, é possível notar na Escola, que as mães que são japonesas é que vem trazer e buscar seus filhos e são as que entram na Escola e gostam de ver os trabalhos que estão pendurados no quadro do pátio e até ficam um pouco junto com as crianças quando essas pedem para ficar brincando mais um pouco na Escola. São elas também que gostam de levar filmadoras para filmar os momentos em que seus filhos estão na sala de aula, nadando, fazendo balé e até brincando. Gostam também de estar conversando com as professoras de seus filhos, mas não porque duvidam do trabalho do professor, pelo contrário, aceitam com facilidade tudo que o professor diz , elas apenas gostam de saber o que o filho está conseguindo aprender.

E o que se sabe hoje sobre o consenso moral, é que ainda existe muito entre os japoneses e apesar de as informações retiradas sobre a educação japonesa sejam de 1988 , ainda existe essa exigência do esforço extremo e de igualdade de pensamento .

Esse pensamento foi constatado em uma conversa com uma professora da Escola pesquisada, que nasceu no Brasil , mas estudou desde criança até a faculdade no Japão . Hoje , essa professora está de volta ao Brasil . E conhecendo portanto um pouco mais sobre o Japão, perguntei a ela se ela tivesse filhos se voltaria para lá (Japão):

"- Quando eu tiver filhos não farei com que eles estudem no Japão porque lá todos são ensinados a pensar igual . Por exemplo , se você estiver no Japão e perguntar qual a cor que gostam mais , todos irão responder azul e se você perguntar o porquê dessa preferência, justificarão que é porque todos gostam dessa cor ! No Japão ainda é difícil aceitar ser diferente ou pensar diferente , se você quiser pensar , agir ou se vestir diferente , ou se enfrenta as críticas de todos ou sai de lá ! " (Professora de inglês , 23 anos , formada em Artes , já morou 4 anos na Argentina , viveu no Japão e agora está no Brasil - conversa informal feita em abril /1998) .

6 . O CURRÍCULO JAPONÊS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De maneira geral , será colocado agora , o currículo proposto para a educação infantil no Japão desta década[31], onde o projeto deste currículo tem o objetivo de centrar-se no BRINCAR, que parti da criança e de uma maneira mais livre . Historicamente , a brincadeira sempre existiu para essa faixa etária (desde 1876), mas hoje reforça-se o projeto pela primeira vez como eixo do trabalho educacional .

A política da Educação japonesa coloca que a pré-escola não é obrigatória e, reconhecendo o problema sobre existir por demasia a imagem de uma sociedade homogênea e coletivista , sentiu-se necessidade então , de resolver ou diminuir esse problema , na Educação Infantil , a partir do brincar .

> "... enquanto ação livre , iniciada e mantida pela criança ...
> ... estimulando a individualidade , expressão e
> criatividade... "[32]

Essa nova proposta tem o BRINCAR como eixo , e a partir deste eixo é que se pretende desenvolver a saúde , as relações humanas , o ambiente , a linguagem e a expressão sem que essas sejam estruturadas mas sim como consequência de se brincar desenvolvendo a saúde , a socialização , exploração do ambiente e a expressão dos seus próprios sentimentos .

Vê-se aí , que a nova proposta enfatiza valores para o sistema educacional infantil , parecido com muitos outros países . Mas é importante colocar que , como essa proposta educacional não é obrigatória , muitas instituições , principalmente as privadas (que são a maioria) adaptam essa proposta , mostrando mais o domínio de características coletivistas da sociedade japonesa :

---

[31] Fonte ultilizada para o estudo do currículo japonês da educação infantil: KISHIMOTO , T. M. , 1998 p. 1 a 17

[32] KISHIMOTO , T. M. ,op. cit. , p. 1

O quadro a seguir mostra bem a existência ainda desse pensamento coletivista em relação a outros países que possuem um pensamento mais voltado à construção da identidade do indivíduo :

QUAL É A RAZÃO MAIS IMPORTANTE PARA A SOCIEDADE CRIAR E MANTER PRÉ-ESCOLAS ?

ITENS	JAPÃO	CHINA	EUA
Dar à criança condições de ser membro de um grupo .	**61,4%**	12,3 %	19, 0%
Dar a oportunidade de brincar com outras crianças	13, 9 %	8 ,0 %	14, 0 %
***			

Coloca-se aí , que há ainda um pensamento muito forte no Japão, em que para se tornar um ser humano completo (e isso inclui as crianças) , não basta ser um indivíduo e que é muito mais importante ser membro de um grupo . A cooperação , a cordialidade e o respeito pelo grupo são valores que são muito difíceis de serem retirados dos japoneses . Tanto que com esse pensamento , a proposta da educação japonesa aglomera um número consideravelmente grande de alunos (mais ou menos 30) para cada classe , pois já que o Japão tem problemas com o controle de natalidade[33] , dentro de casa um filho dificilmente se relaciona, então será na escola que aprenderá a se relacionar e pensar como um grupo, o que impede assim a manifestação que não seja a partir do coletivo .

> "A valorização do coletivo parece estar relacionada à nostalgia dos tempos de inserção da criança na grande família . Hoje , a família nuclear , com

*** Quadros retirados do texto que discute o currículo japonês por Kishimoto , 1998

[33] O problema discutido aí sobre o controle da natalidade pode ser explicado através do controle pela super população e sua falta de espaço geográfico para acompanhar esse grande crescimento do Japão .

UNICA

> poucos filhos , parece conduzir a estratégia de classes numerosas como forma de combater o que os japoneses entendem ser o espírito individualista da conduta ocidental " [34]

Com a nova reforma educacional , pretende-se mudar esse pensamento coletivo estimulando mais a individualidade e a criatividade , porém aliando-se a criança ao grupo. Isto é, desenvolver a individualidade sem deixar de integrar a criança na sociedade , garantindo a expressão de cada um dentro dessa sociedade cooperativa . Mas lembrando que no Japão essa socialização "significa ser igual, expressar pensamentos culturalmente aceitos *"(KISHIMOTO , 1998)*, a socialização é o que um grupo realiza em conjunto , sendo assim uma proposta muito difícil de ser aceita.

O estudo da nova proposta curricular japonesa possui características já de mudanças . Porém como essas mudanças envolvem também mudanças de valores , foi notado a dificuldade de ser implantada num país onde a dominância ainda é sobre o coletivo (como já foi caracterizada no item **A questão da educação no Japão**) . Ainda pensa-se muito no consenso e, por ser muito fortemente enraizado esse pensamento , impossibilita mais ainda o desenvolvimento da proposta à individualidade ou da criatividade de cada um .

O valor ao conjunto (ao grupo) é muito forte até hoje no Japão e a este pensamento é que se imagina : "Como é possível fazê-los ver que tudo aquilo que acreditavam não é mais a única solução ? "

Não é impossível essa mudança , tanto que a nova proposta mostra isso , mas é muito complicado mostrar mudanças a uma sociedade que dificilmente faz isso. Por isso , ainda hoje, a criança é vista como alguém que deve ser desenvolvida já como parte integrante de um grupo e que sempre é bom estar com alguém igual à ela (mesmo pensamento) para o seu melhor proveito .

---

[34] KISHIMOTO T. M. ,op. cit. , p. 9

Porém , semelhante à nova proposta curricular japonesa à Educação Infantil, encontra-se uma versão preliminar brasileira para a Educação Infantil , que propõe o desenvolvimento da criança pequena a partir da construção individual , ou seja , da construção da identidade da criança .

7 . O CURRÍCULO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura realizada sobre o currículo para criança pequena partiu da proposta dos Referenciais Curriculares Nacionais, que não obriga (semelhante ao do Japão) as instituições aceitarem ou praticarem tal proposta porém pode mostrar o que hoje a educação espera para as crianças e mais especificamente , as de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade .

Por ser uma versão preliminar , a proposta ainda não está definida, porém, sendo um documento estudado por profissionais do Ministério da Educação, pode mostrar já algumas características mais recentes do que se espera da criança pequena no país[35].

Através, então, do estudo das contribuições das referenciais curriculares, percebeu-se que a meta mais importante proposta é a de educar para formar um CIDADÃO, a partir da construção da IDENTIDADE (pessoal e cultural) comprometendo-se com a existência do indivíduo com seus próprios valores dentro de um coletivo, ou seja, saber quem sou, quem somos nós e quem é o outro .

Respeitando e dando importância ao contexto humano, mostrando a relação que se encontra entre um adulto e uma criança ou de uma criança com outra criança . Essa formação será desenvolvida principalmente pelo MOVIMENTO e pela BRINCADEIRA, os quais, o referencial curricular acredita ser os principais instrumentos do conhecimento do mundo, ou seja, conhecer através do corpo. Mostrando, nessas expressões, não o assistencialismo mas sim uma formação (um projeto) educacional na Educação Infantil com perspectivas construtivistas e sócio-interacionistas .

---

[35]É importante deixar claro que muitos profissionais da área não acreditam na proposta desses referências como uma proposta de qualidade voltada para a criança, acreditam ser uma proposta apenas escolarizada.

Nos Referenciais Curriculares é dada a importância à construção da identidade, à liberdade e ao incentivo da expressão de sentimentos, realizando também a consciência de grupo (relações sociais) ao se considerar as diferenças culturais .

Fazendo a comparação dos dois currículos propostos, percebeu-se que hoje, por achar que as duas culturas são distintas, suas propostas são bem próximas uma da outra, principalmente no ponto em que os dois currículos colocam a brincadeira como um item muito importante para o desenvolvimento da criança. A única diferença que possa existir, seria em como essas propostas serão aceitas, ou seja, como os valores da cultura brasileira ainda continuam mais voltados para o indivíduo, a proposta se encontra mais próxima da realidade do que no Japão, que propõe os mesmos valores, porém, pelo país dar mais importância ao coletivo, se torna mais difícil ou delicada a sua aplicação e, justamente por também não ser obrigatória, as instituições podem não aceitar ou então fazer adaptações sobrepondo o coletivo. Isto é, a realidade desses dois países mostra que a compreensão e um trabalho voltado mais para a identidade de cada criança é diferente um do outro .

Pensando mais particularmente na Escola pesquisada , pode-se colocar que há muita semelhança nas propostas curriculares, isto é , como já foi mostrado , as crianças passam a maior parte do tempo brincando e há um desenvolvimento da identidade nessas crianças quando coloca-se os nomes dos alunos em suas respectivas carteiras , quando penduram os trabalhos dos alunos no pátio para que todos possam olhar e para que a própria criança possa identificar seu trabalho a qualquer um que perguntar (principalmente as mães que vêm buscar os seus filhos e estes puxam as mães para que vejam o que fizeram e mostrando qual é o deles) .

A realidade desta Escola mostra que a criança é vista como um potencial em desenvolvimento e que precisa ser incentivada através da presença constante de um adulto e principalmente da presença constante de outra criança , que não tem vergonha ou medo de falar o que sabe e que portanto pode mostrar o que cada uma pensa , e ver que o outro nem sempre é igual e nem por isso está errado , mas se acha que está errado também não se intimida em falar , seja com uma outra criança ou com um adulto (liberdade de expressão /sentimentos) .

Na Escola , na visão dos adultos (professores e funcionários), as crianças desta instituição são vistas como indivíduos mais disciplinados , organizados e calmos/tranqüilos :

> " A infância desta escola deve ser tratada antes de mais nada em relação a condição social dessas crianças , sendo essas de nível econômico elevado , eu as vejo como umas crianças fáceis de serem trabalhadas , há uma respeitabilidade muito grande para com todos os professores. sendo que esses comportamentos são trazidos de casa (professora da 3ª série)
>
> ...As crianças dessa Escola são mais tranqüilas e transparentes e por isso facilita mais o trabalho e a relação com elas (professora da 4ª série)
>
> ...As crianças têm as mesmas dificuldades e interesses que as crianças brasileiras . Apresentam um grande respeito em relação ao professor e são bem mais tranqüilas , rendendo assim o nosso trabalho (professora do Pré II)
>
> ...As crianças dessa Escola são muito livres para brincar , há bastante liberdade para as brincadeiras"(recreacionista)
>
> ...Uma criança disciplinada e muito esforçada apesar das diferenças culturais existentes (professora do Pré I). "

A infância portanto nesta escola é caracterizada pelo desenvolvimento das relações sociais e principalmente culturais das próprias crianças ,que trazem valores de casa (da família) e constróem outros valores na própria Escola através e principalmente da brincadeira .

A Escola pesquisada é escolarizada, porém o brincar também é determinante , acreditando assim , na possibilidade de uma adaptação ou já dos primeiros passos para mudanças no atendimento à infância . Ou seja , procurando estar melhorando a qualidade de ensino , esta Escola já vê a importância da brincadeira como um dos fatores tão ou mais importante na formação da criança .

Há brincadeiras nesta Escola que são dirigidas , mas muito mais são as brincadeiras livres , sendo essas dirigidas no sentido de fazer as crianças aprenderem , no brincar , noções de tamanho , cor , forma , diferenciações , conhecimento do corpo e seus movimentos , e livre , considerando a brincadeira como característica

Percebi também que essas crianças passam e recebem valores a todo instante em suas brincadeiras sendo a imaginação o modo pelo qual mais utilizam para passar esses valores. Brincam que estão enfrentando monstros que precisam ser destruídos por serem maus e quererem acabar com as pessoas boas, mostrando quando podem ser considerados mortos e como voltam à vida , ou então , brincam de casinha , organizando o papel do pai , da mãe , da irmã (ou irmão) e dando a função de cada um (o pai vai trabalhar , dá bronca ou dá colo para seu filhinho). Imaginam que a balança é um carro e vão passear , pegam os pneus e fazem casinhas , supermercados , camas , etc.

Quando essas crianças brincam (aí já não estou falando apenas das crianças de 2 a 6 anos mas também das crianças de até os 9 anos de idade) , ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação , as crianças constróem relações reais entre elas e elaboram regras de organização e convivência . E a partir das idéias de WAJSKOP pode-se relacionar a mesma idéia:

> " Quando brincam , ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação , as crianças podem construir relações entre elas e elaborar regras de organização e convivência . . .
>
> ...Na atividade de brincar , as crianças vão construindo a consciência da realidade e ao mesmo tempo em que já vivenciam uma possibilidade de modificá-la. . .
>
> ...A brincadeira pode transformar-se , assim , em um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista . . .
>
> ... buscam resolver a contradição entre a liberdade da brincadeira e a submissão às regras por elas mesmas estabelecidas , . . .
>
> ... tem início a formação de seus processos de imaginação ativa e onde elas se apropriam das funções e das normas de comportamentos sociais." [38]

[38] WAJSKOP , G. , op. cit. , p. 67

Compreendendo dessa maneira o brincar como um recurso das crianças de se apropriarem do mundo, mas não de maneira direta e sim através de representações desde a sua mais tenra idade .

A infância, portanto , tratada neste estudo mostrou-se visivelmente transmissora dos valores culturais e sociais, aprendida pelas crianças através da sua brincadeira de imaginar como deve brincar com tudo que sabe até o momento sobre as coisas em sua volta , seus valores . Essas crianças se apropriam com o que vivem e o brincar no momento é o seu instrumento de aprendizagem , ela desenha e depois pensa nesse desenho , ela brinca e depois pensa na brincadeira , sua fase é de construção da sua própria identidade, por isso ela dá possibilidades para tudo e qualquer valor que vá surgindo .

É importante perceber o quanto pode-se aprender com a brincadeira e que, ao meu ver , profissionais desta Escola poderiam estar observando mais este momento que é tão desejado pelas crianças e analisar a partir daí uma proposta pedagógica e, quem sabe, assim estar realizando um trabalho voltado para os interesses da própria criança .

10 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO . ***Cultura japonesa - São Paulo , Rio de Janeiro e Curitiba*** . São Paulo : Edição e Publicação , 1993 .

ARIÉS , Philippe . ***História social da criança e da família*** . Rio de Janeiro : Zahar , 1978 .

BARRETO , Angela M. Rabelo .***Educação infantil no Brasil : desafios colocados*** . São Paulo , no. 37 , p. 7 - 22 , 1995 .

BRASIL , Ministério da Educação e do Desporto- Secretaria de Educação Fundamental. ***Referencial curricular nacional para a educação infantil - Documento introdutório.*** Versão preliminar . Brasília, 1998 .

CAMACHO , Luiza Mitiko Yshiguro .***As relações entre a cultura japonesa e a educação dos nipo-brasileiros - um estudo dos elementos influenciadores do desempenho escolar positivo dos descendentes de japoneses*** .São Paulo : PUC , 1993 (Dissertação de Mestrado) .

CAMPOS , Maria Malta .***Educação infantil : o debate e a pesquisa*** . Cadernos de Pequisa , São Paulo , no. 101 , p.115-127 , 1997 .

CHARLOT , Bernard .***Mistificação pedagógica*** .São Paulo : Zahar , 1979 .

DEMARTINI , Zeila de Brito F . ***Viagens vividas , viagens sonhadas : os japoneses em São Paulo na primeira metade do século*** . São Paulo, no. 7 , p. 77-95 , 1997 .

_____ .***Reflexões sobre educação e diferenciação sócio-cultural a partir de um estudo específico : os japoneses em São Paulo*** . São Paulo : CERU , 1997

FAZENDA , Ivani (org.) .***Metodologia da pesquisa educacional*** .São Paulo: Cortez, 1991 .

KISHIMOTO , Tizuko Morshida . ***A educação infantil no Japão*** . Caderno CEDES , São Paulo , no. 37 , p. 23 - 43 , 1995 .

_____ ***.Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa proposta curricular dos anos 90*** . Caderno CEDES , São Paulo , p.1-17 , 1998 .

_____ ***.Jogos tradicionais infantis - o jogo , a criança e a educação*** . Rio de Janeiro: Vozes , 1993 .

KRAMER , Sônia ***.A política do pré-escolar do Brasil - a arte do disfarce*** . São Paulo : Cortez , 1995 .

LUDKE , Menga & ANDRÉ , Marli E. D. ***Pesquisa em educação : abordagens qualitativas*** .São Paulo : Pedagógica e Universitária Ltda,1988 .

MARCELLINO , Nelson Carvalho ***.Pedagogia da animação*** Campinas, SP: Papirus, 1990 ,Cap.2 , p.53 - 90 .

PINTO , Manuel & Sarmento , Manuel J. (coords .) ***.A criança :contextos e realidades*** . Centro de Estudos da criança: Universidade de Mintho, 1997 .

SHIBATA , Hiromi ***As escolas japonesas paulistas (1915-1945) : A afirmação de uma identidade étnica***. São Paulo : FEUSP , 1997 (Dissertação de Tese) .

SOUZA , Cynthia P. ***História da educação , processos , práticas e saberes*** in Escolarização e brincadeira na educação infantil .São Paulo , 1998 , Cap. 9 . p.123-138 .

WAJSKOP , Gisela ***.O brincar na educação infantil*** Cadernos de Pesquisa , São Paulo , no. 92 , p. 62 - 69 , 1995 .

WHYTE , Merry ***Desfio educacional japonês - compromisso com a infância*** . Trad. Maria Antônia Van Acker, São Paulo : Brasiliense , 1988 .

ANEXO

DESCRIÇÃO E IMAGENS DA ESCOLA PESQUISADA

Este ANEXO foi retirado a partir de dados do Plano Escolar da Escola pesquisada , porém , os itens : Filosofia da Escola ; Caracterização sócio-educacional ; Horário de funcionamento , foram adaptados pois não foi permitido a cópia (e também não foi questionado o porquê) .

A caracterização desta Escola está de acordo com as leis exigidas pela Delegacia de Ensino , mas que acrescenta a educação japonesa e a americana .

A educação americana aí aparece apenas como uma forma de acompanhar as exigências de uma educação competitiva que existe hoje de um modo geral e que, na verdade, o interesse maior é pelo ensino da educação japonesa .

A descrição a seguir mostra a adpatação de uma política nacional com os interesses de uma certa cultura , isto é , como já foi colocado na História da Escolas Japonesas , para não ir contra às exigências do país. Fez-se uma adaptação dessas exigências educacionais : preservando e desenvolvendo a cultura japonesa .

I – FILOSOFIA DA ESCOLA

A proposta educacional da Escola tem como objetivo integrar o aluno (como indivíduo) centrando em três culturas distintas : a brasileira ; a japonesa ; e a americana . Promovendo, então , o desenvolvimneto do aluno na compreensão do mundo complexo que se encontra hoje .

Dando condições de aprendizagem por meio da vivência ao desenvolver o prazer de conhecer desde a educação infantil até o ensino fundamental (1ª a 4ª série) .

A meta da escola é o cumprimento do plano para que forme o aluno pronto para compreender todos os conteúdos planejados (para cada faixa etária), ampliando sua compreensão como um todo .

Na Educação Infantil, a Escola tem como objetivo socializar a criança a partir da relação com outras crianças sem desconsiderar a importância da família .

No Ensino Fundamental, o objetivo é desenvolver gradualmente a leitura , a escrita , o cálculo e o raciocínio, trabalhando-se a criatividade e a integração entre todos os alunos do ensino fundamental .

II – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO – EDUCACIONAL

Neste item será mostrado a realidade escolar através da caracterização da comunidade escolar e um conhecimento da infra-estrutura física e material da Escola .

A clientela da escola faz parte de um grupo de nível socio-econômico cultural médio-alto e a grande maioria dos alunos sendo descendentes de japoneses. Muitos deles vêm do Japão e geralmente acabam voltando para o país de origem porque os pais são executivos que só estão temporariamente trabalhando no Brasil .

A renda familiar é acima da média, com atividades econômicas predominantes em firmas multi-nacionais , bancos e comércios, tendo assim condições boas de saúde e moradia de bom nível .

Nas dependências da Escola existem :

- 8 salas de aulas ;
- 1 sala de artes ;
- 1 sala de música ;
- 1 sala de vídeo ;
- 1 sala da coordenadora ;
- 1 secretária ;
- 1 biblioteca ;
- 1 dispensa ;
- 12 sanitários ;

-
- 1 cozinha ;
- 1 pátio coberto ;
- 200m2 de área livre ;
- 1 quadra de esporte ;
- 2 Diretorias ;
- 1 zeladoria ;
- 2 vestiários .

A Escola oferece todo material preciso para os alunos quando o professor pede , como cartolina , papel cartão , papel espelho , papel origami , cola , guache , pincel , xerox , etc. , ou seja , em vez de pedir aos alunos para providenciarem os materias para qualquer trabalho a Escola se encarrega em obter tais materais . Há 2 (dois) armários em que ficam guardados esses materias. E mesmo os livros , quem providencia a compra é a Escola, mas neste caso é cobrado dos pais .

III – DAS ATIVIDADES OPTATIVAS

A Escola oferece cursos que são optativos como :

- curso da Língua Japonesa ;
- curso da Língua Inglesa ;
- o Aikidô ;
- alulas de música (mais o desenvolvimento do canto) ;
- curso de Artes ;
- Natação (conveniado com outra Escola);
- Balé (conveniado com outra Escola);

IV – DOS EVENTOS

Há na Escola os seguintes eventos :

Gincana poli-esportiva (Undokai) – que tem como objetivo fazer

com que todos os familiares participem tentando cultivar o espírito esportivo e cooperativo, dando assim mais entrosamento da família com a Escola como um todo na sociedade ;

Festa Junina – desenvolvendo-se aí o folclore brasileiro ;

Acampamento – oportunidade de contato com o verde e desenvolvimento do espírito de união , cooperação , bem como torná-lo cada vez mais independente ;

Festa de Encerramentto – Avaliação final desenvolvida durante todo o ano letivo abrangendo os objetivos propostos pela Escola através de apresentações musicais e teatrais .

V – DA ATIVIDADES INTERNAS

As atividades internas são as datas comemorativas de cada cultura :

Brasileira – carnaval , páscoa , dia do índio , dia do trabalho , festa junina , semana da Pátria , dia da Bandeira ;

Americana – valenntine day , halloween , thanksgiving day ;

Japonesa – dia da menina , dia do menino , festa das estrelas , gincana poli-esportiva , festa de encerramento , etc. ;

Geral – as quatro estações , dia das mães , dia dos pais , etc.

VI – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Escola funciona das **7:00 h às 17:00 h .**

O horário de cada série em tempo integral é :

Mini-maternal – das 8:00 h às 14:30 h ;

Jard. I e II – das 8:00 h às 14:30 h ;

Pré I – das 8:00 h às 16:00 h ;

Pré II – das 8:00 h às 16:00 h ;

1ª série – das 7:30 h às 17:00 h ;

2ª série – das 7:30 h às 17:00 h ;

3ª série – das 7:30 h às 17:00 h ;

4ª série – das 7:30 h às 17:00 h ;

VII – AGRUPAMENTO DE ALUNOS

A Escola possui critérios para agrupar seus alunos da seguinte maneira :

Educação Infantil –o critério a ser utilizado para o agrupamento é o da idade sendo que pode haver algumas mudanças de acordo com a maturidade e desenvolvimento das crianças , para que se ajudem e cooperem .

Ensino Fundamental – a classe será agrupada por pequenos grupos (de acordo com a LDB 9397) para atividades múltiplas e extra-classes , prática de educação física e outros componentes da parte diversificada .

VIII – PROCESSO DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Avaliação

A avaliação da Educação Infantil é realizada através de acompanhamento e registro contínuo do desenvolvimento da criança baseados no plano proposto .

Todo esse processo será feito bimestralmente e expressado graficamente com o obejtivo de poder verificar e controlar o desempenho do aluno e ter informações sobre as dificuldades de cada um.

A avaliação do Ensino Fundamental será realizada através de verificação em avaliações de aproveitamento e da assiduidade .

Essa avaliação de aproveitamento será a reflexão do desempenho do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, sem se esquecer dos objetivos propostos pelo plano escolar independentemente da metodologia utilizada .

Serão utilisados pelo menos 2 (dois) processos de avaliação para cada bimestre, sem deixar que o quantitativo supere o qualitaitvo .

A avaliação terá notas que variarão de "0" (zero) a "10" (dez) inteiros , graduados de cinco em cinco décimos . Ao término do ano letivo , o aluno deverá atingir a média "6" (seis) inteiros , independentemente do número do componente curricular .

Recuperação

A recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem , bem como os que não conseguiram nota bimestral "6"(seis), serão realizadas durante todo o ano letivo . Serão feitos também trabalhos e exercícios paralelos sobre o conteúdo em que o aluno estiver com dificuldade .

Se depois do término do 4° bimenstre mesmo assim, o aluno não tenha alcançado a nota mínima exigida (seis) , ele será submetido ao conselho de classe como prevê o Regimento .

O conselho de classe presidido pelo Diretor , Coordenação e Professores da Escola tem com função assumir o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e analisar o aproveitamento do aluno como um todo .

Esse conselho de classe fará encontros bimestrais e no final do 4° bimentre ou extrordinariamente em qualquer época por convocação da Direção da Escola . Essas reuniões serão lavradas em Atas e assinadas por todos os membros presentes .

IX– PROCEDIMENTO DE TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO

Transferência

O pedido de transferência para outros estabelecimentos de Ensino será realizado independentemente da época , desde que requerido ao Diretor da Escola , pelo representante legal e expedido documento de escolaridade nos prazos estabelecidos em normas legais .

Adaptação

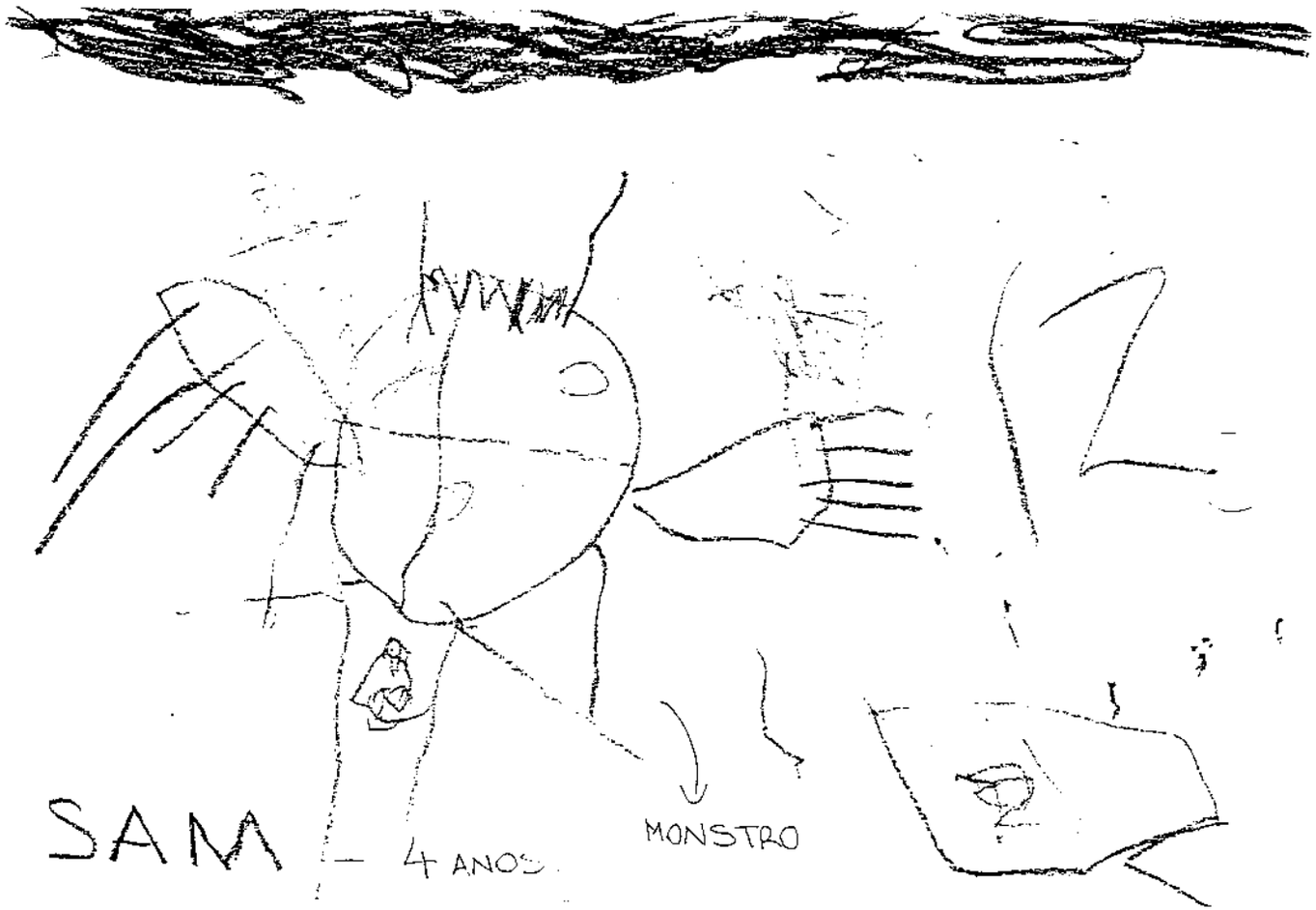
Os alunos recebidos por transferência serão submetidos a processo de adaptção quando houver discordância entre os componentes curriculares da Escola das séries anteriores e o previsto para a mesma série nos termos do Regimento Escolar .

O Diretor da Escola no ato da matrícula dará ciência ao aluno das adptações que deverá cumprir no decorrer do ano letivo .

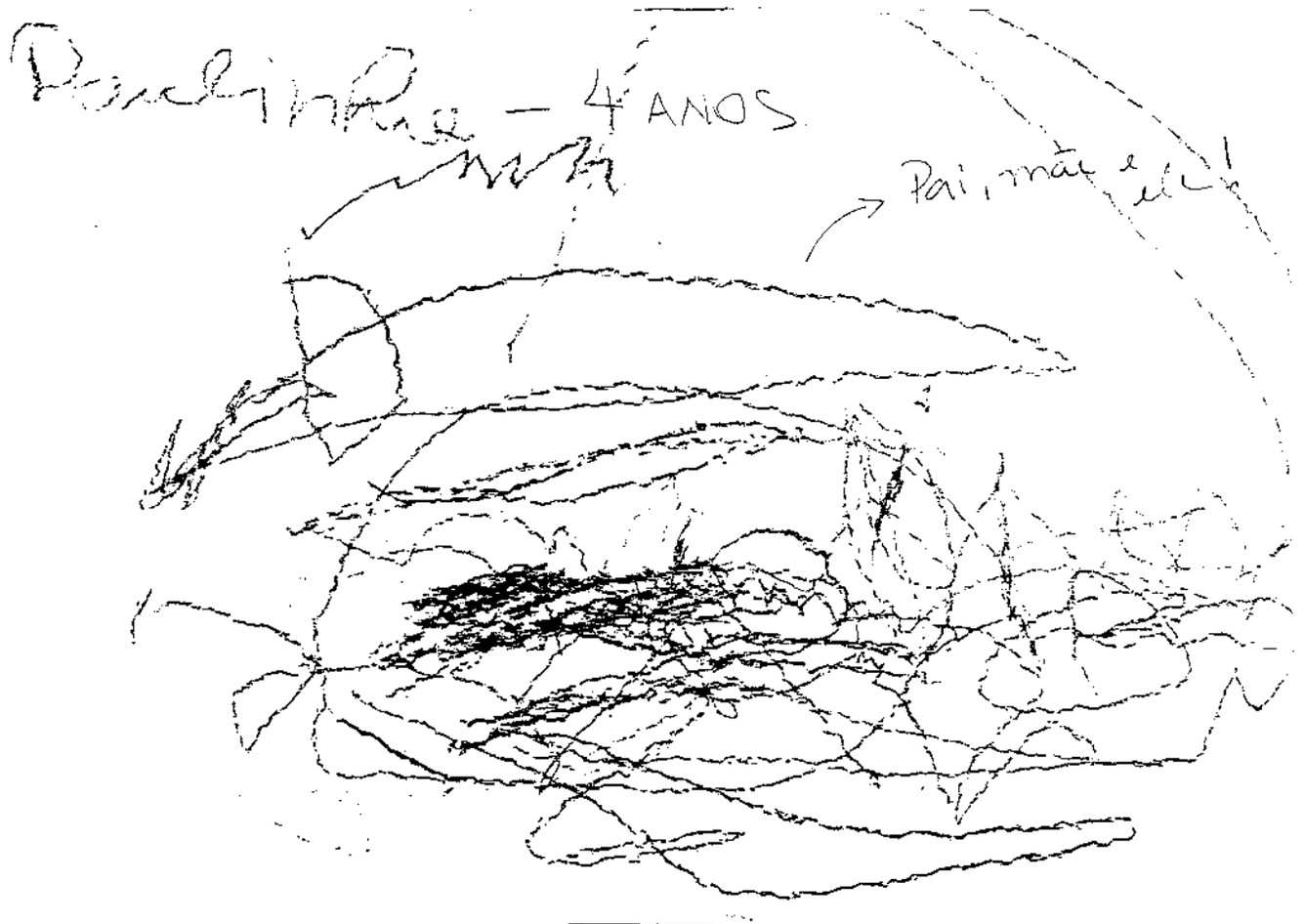
O processo de adaptação será feito de forma a permitir ao aluno o atendimento aos mínimos curriculares legais e para o ano letivo de 1998 , caso seja necesário , serão incluídos juntamente com os alunos de aulas de reforço.

A seguir, desenhos das crianças realizadas nos momentos livres e não dentro da sala de aula .
O objetivo de estar mostrando seus desenhos é apenas para ilustrar o que há e o que não há de diferente entre crianças com valores culturais diferentes. Perceber também que o que precisamos fazer por elas é entendê-las e valorizá-las como são e não como achamos que devem ser.
Essas crianças adoram desenhar e por mais que não tenhamos a capacidade de interpretar seus desenhos, elas constróem algo que tem sentido para elas. Os desenhos nada mais são que o mundo de conhecimento delas.

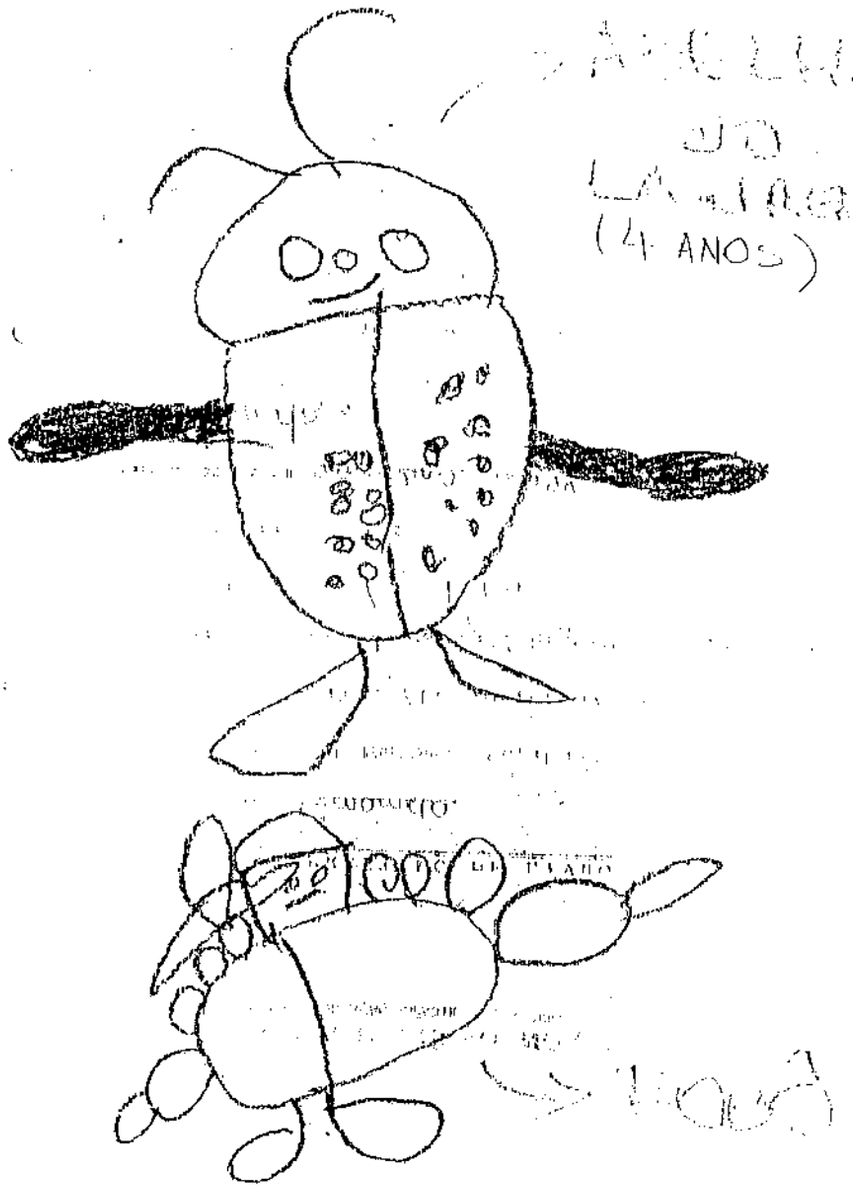
Este desenho é do Sam que tem 4 anos, é coreano e veio para esta Escola este ano (1998)e fala muito pouco a língua portuguesa, mas consegue se comunicar porque nasceu na Argentina e fala o Espanhol.
Este desenho é o monstro dele que está atacando e derrubando tudo.



Este desenho é do Paulinho que tem 4 anos e entrou este ano(1998) e é a primeira vez que frequenta uma Escola. Ele disse que desenhou o seu pai, sua mãe e ele.



Este desenho é do Lawrence, ele é mestiço de chinês com japonês e está na Escola desde 1997. E neste desenho mostrou falando que era a família dele: - Esse é o Lawrence, esse é o papai e esse é a mamãe !



É o desenho do Lawrence (4 anos) mostrando o seu robô e a *Abelha do Lawrence*.

AYAKA — 4 ANOS

Este é o desenho da Ayaka de 4 anos, é descendente de japoneses (seus pais são japoneses) e está nesta Escola desde 1997. Fala mais a língua japonesa, mas entende quando os outros falam o português com facilidade . Ela desenhou a mãe dela.

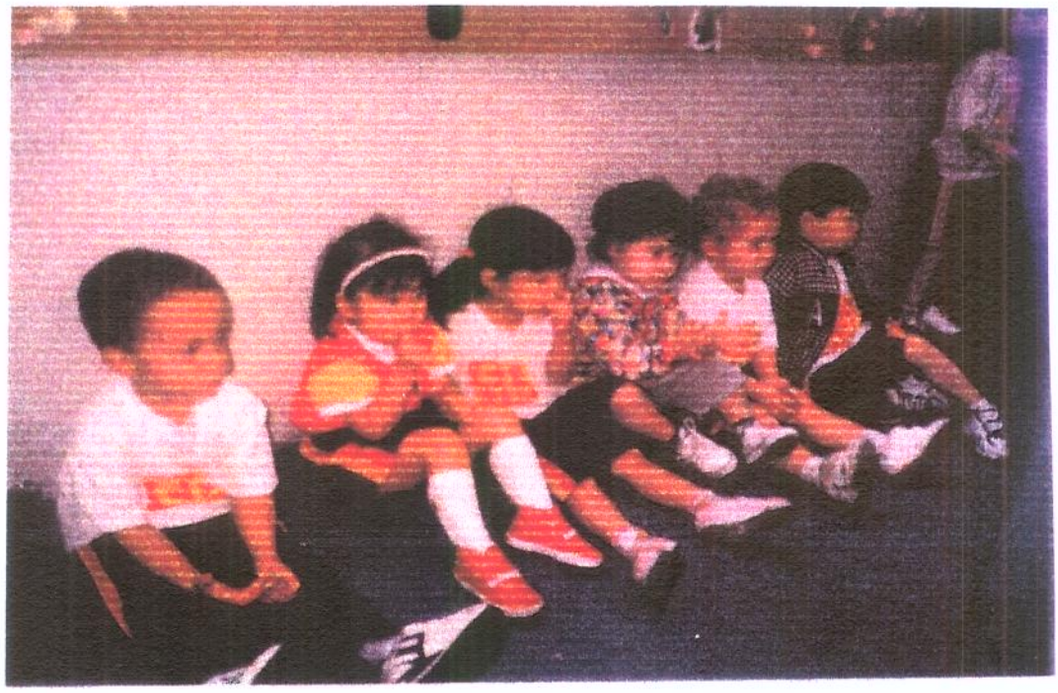
Este é ó desenho da Makoto que tem 5 anos e está nesta Escola desde o ano passado (1997). Ela é descendente de japoneses e seus pais são japoneses. Ela fala mais a língua japonesa, mas consegue entender com facilidade o português. Ela disse que me desenhou .

Nestes dois últimos desenhos note que essas crianças que desenharam fazem a cabeça mais achatada e o cabelo bem reto , mostrando aí expressões mais voltadas às características de uma japonesa. Nos desenhos delas quando há pessoas desenhadas elas sempre desenham assim, pois, para elas todos são iguais como elas.

A) Crianças do Maternal e Jardim I no pátio observando as atividades da gincana da Páscoa .

B) No dia do Índio, as duas crianças do Maternal brincando de índio na ariea e estão fingindo que estão no barco .

A-



B-

Crianças brincando no tanque de areia e posando para uma foto no pátio da Escola .

A fotografia de cima são as crianças de 2 anos e a de baixo tem três crianças de 4 anos, uma de 5 anos e uma de 6 anos . É comum nessa Escola crianças de diferentes idades brincando juntas .

Essa foto mostra a turma do Maternal brincando de casinha com os pneus junto com a professora Tomoko e a recreacioniata Djanice. Uma sempre ajuda a outra nos momentos em que não entende o que as crianças estão falando porque a Djanice só conversa em português e a profa. Tomoko fala mais a língua japponesa .

As três crianças japonesas (a Mika , o Kazuhiko e o Kouske) só falam em japonês e a Bruna só entende a língua portuguesa e há momentos em que todos brincam juntos sem a presença dos adultos .